



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**  
**SECRETARIA LEGISLATIVA**  
**DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA**

15ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE OS GARIMPEIROS E  
A ATIVIDADE DE GARIMPO NO ÂMBITO DO ESTADO DE RONDÔNIA

EM: 08.12.2021

INÍCIO: 10h45min

PRESIDENTE: SR. ALEX REDANO  
SR. DR. NEIDSON

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, bom dia. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo ao Requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Alex Redano, após aprovação em plenário, realiza Audiência Pública para discutir sobre os garimpeiros e a atividade de garimpo no âmbito do Estado de Rondônia.

Agradecemos desde já a todos que nos acompanham por meio virtual, seja pela página oficial da Assembleia Legislativa no Facebook, no YouTube e pela TV Assembleia canal 7.2.

Neste momento, nós passamos à composição da Mesa desta Audiência Pública e já convidamos para tomar assento o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Alex Redano, Presidente desta Casa e proponente desta Audiência Pública. Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Dr. Neidson. Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Anderson Pereira. Excelentíssimo Senhor Ernandes Amorim, parlamentar da 1ª Legislatura desta Casa de Leis. Senhor Hueriqui Charles Lopes Pereira, Diretor Executivo representando a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental, Sedam. Excelentíssimo Senhor Vereador Marcelo Reis, 1º Secretário da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Porto Velho. Excelentíssimo Senhor Vereador Renato Padeiro, Câmara Municipal de Ariquemes. Senhor Salatiel Rodrigues, Presidente da Organização das Cooperativas do Brasil, OCB. Senhor José Altino Machado, Diretor da Associação dos Mineradores de Ouro Tapajós. Excelentíssima Senhora Tânia Oliveira Sena, Presidente da Cooperativa dos Garimpeiros da Amazônia, Coogam.

Neste momento, Sua Excelência o Deputado Estadual Alex Redano procederá a abertura desta solenidade.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense declaro aberta essa Audiência Pública para discutir sobre os garimpeiros e a atividade de garimpo no âmbito do Estado de Rondônia. Bom dia. Está aberta a Sessão.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Céus de Rondônia. (Letra de Joaquim de Araújo Lima e música do Dr. José de Mello e Silva).

**(Execução do Hino Céus de Rondônia)**

Podeis assentar. Nós também gostaríamos de agradecer a presença, nesta Casa de Leis, das autoridades presentes, Excelentíssimo Senhor Moisés Cavalheiro, Prefeito de Itapuã do Oeste. Senhora Creuza Kuster Brum, Bióloga e Consultora Ambiental da Coogarima (Cooperativa dos Garimpeiros do Rio Madeira). Senhores Diego de Araújo, Senhor Giovanni Sousa, Geólogos da Sedam (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental). Senhor Péricles Quadros, Engenheiro de Minas da Sedam. Senhor José Alberto, Vice-Presidente da Comissão de Garimpeiros. Senhor Marcos Trindade, Coordenador de Fiscalização da Sedam. Senhor Heuler Cunha, Tesoureiro representante da Minacoop (Cooperativa dos Garimpeiros, Mineração e Agroflorestal). Senhor José Airton, Presidente da Coogarima. Senhor Luiz Modesti, Secretário da Coogarima (Cooperativa dos Garimpeiros do Rio Madeira). Senhor Bruno Miranda, Assessor do Deputado Federal Mauro Nazif. Senhor Daniel Eler, Rei da Borracha, representando o comércio de Porto Velho. Senhor Washington Charles, Sócio Fundador da Minacoop. Senhor Antônio Sepeda, Coordenador de Licenciamento Ambiental da Sedam. Senhor Apodi Freitas, Presidente da Comissão dos Garimpeiros de Rondônia - Cogeron. John Auler, Secretário Municipal de Meio Ambiente de Humaitá. Senhor Doutor Eliel Gonçalves, Advogado. Senhor Valmir dos Santos, Vereador de Alto Paraíso. Senhor Victor Paiva, Diretor de Planejamento da Fapero (Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia), representando neste ato o Presidente da Fapero. Senhor Ranilson Monteiro Câmara, Agência Nacional de Mineração. Senhor Joaquim Irranilson, Agência Nacional de Mineração. Senhor Rodrigo Luciano, Advogado da Minacoop e da Coogarima. Senhor Jair Bevilaqua, Diretor da Coopersanta

(Cooperativa de Garimpeiros de Santa Cruz - Distrito de Bom Futuro) e o Senhor Geronildo Cardoso, representando o gabinete do Deputado Federal Expedito Netto. Agradecemos ainda o Senhor Vereador Ivan Carlos Tenório, da Câmara Municipal de Itapuã do Oeste.

Passamos a palavra ao Deputado Alex Redano para presidir a presente Audiência Pública.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Bom dia a todos. Pedir permissão para tirar um pouquinho a máscara aqui, só para, rapidamente, o uso da fala. Quero aqui cumprimentar todo o público presente, em nome do meu amigo Júnior Machado, quero cumprimentar todos os demais garimpeiros presentes aqui no plenário e também cumprimentar as autoridades aqui, meus amigos Deputado Dr. Neidson e Deputado Anderson, que são apoiadores da causa, fico muito honrado de estarem aqui conosco. Meu amigo pessoal, também, ex-senador - "ex-tudo", não é? -, ex-deputado federal, ex-deputado estadual, ex-prefeito de Ariquemes, ex-vereador Ernandes Amorim. Na verdade, o Amorim é preocupado com a causa desde sempre, e semana passada me ligou preocupado com o que vinha acontecendo no Sul do Amazonas e com receio que isso possa vir acontecer aqui, então nós marcamos esta Audiência Pública para podermos discutir essa questão. Meu amigo Hueriqui, que é o representante da Sedam, obrigado. Nosso Secretário está em reunião, todos os Secretários estão em reunião neste momento com o Governador, assim que terminar o Secretário também virá para a nossa reunião, para a nossa audiência. Marcelo Reis, 1º Secretário da Mesa Diretora da Câmara de Porto Velho, Marcelo também que é um grande apoiador do setor mineral, obrigado pela presença. Meu amigo Renato Padeiro, Presidente da Câmara do Município

de Ariquemes, obrigado pelo apoio, obrigado pela presença. Nosso amigo Salatiel que é Presidente da Organização das Cooperativas do Brasil, obrigado, um grande apoiador do cooperativismo. E a nossa maior autoridade aqui, conhecedor do setor mineral, o Senhor José Altino, Diretor da Associação dos Mineradores de Ouro Tapajós, muito honrado com a sua presença. Excelentíssima Senhora Tânia Oliveira Sena, Presidente da Cooperativa dos Garimpeiros da Amazônia - Coogam. São as pessoas que compõem a Mesa, irmã do Fabiano, meu grande amigo. Quero ressaltar, em nome do Jaime Morgan, Presidente da Cooperativa de Ariquemes - Coopersanta. Cumprimentar todos os mineradores também, do ramo da cassiterita. Está aqui presente o nosso Prefeito, Moisés Cavalheiro, é um município que tem muitos minérios, principalmente nióbio, tem uma grande reserva de nióbio, cassiterita, obrigado pela presença.

A ideia aqui, meus amigos, desta Audiência, é nós discutirmos a questão do garimpeiro, a valorização do garimpeiro, e principalmente o garimpeiro poder trabalhar de forma tranquila, porque existe - é nítida e notória - uma grande discriminação com os garimpeiros, de forma pejorativa mesmo. Parte da população, parte das autoridades, que não tem conhecimento do que é o garimpo, do que é a profissão do garimpeiro, e infelizmente existe esse preconceito que atrapalha todos.

E também a grande perseguição que tem no ramo. Nós autoridades, nós políticos, nós precisamos...

Cumprimentar o Deputado Eyder Brasil, um grande apoiador. Bem-vindo à Audiência.

O SR. EYDER BRASIL - Obrigado. **(fora do microfone)**.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Nós, autoridades, políticos, nós temos que estender um tapete vermelho para quem produz. Se os nossos salários estão em dia, se a máquina pública está girando, nós devemos agradecer aos produtores do Estado de Rondônia, ao produtor mineral, ao produtor agrícola, que é o que mantém o nosso Estado.

Nós temos pouquíssimas indústrias. Então, nós políticos devemos apoiar quem produz. E o setor mineral tem uma significância muito grande na economia do Estado de Rondônia. Então, nós devemos apoiar. E nós estamos aqui para ouvir as problemáticas e encontrarmos soluções.

Nós estamos vendo o absurdo que está acontecendo aqui no sul do Amazonas, os órgãos de controle queimando balsas. É uma medida muito desinteligente. Qual é a vantagem de queimar um bem público?

Então, nós precisamos e queremos ouvir aqui dos técnicos o que precisa ser feito em Rondônia para que o garimpeiro possa trabalhar tranquilamente.

No mais, meus amigos, aqui eu vim mais para ouvir e para apoiar. Quero agradecer novamente a todos os presentes, nosso muito obrigado. Está aqui o Dr. Doca, representando o jurídico da presidência. E estamos aqui à disposição de todos vocês. Muito obrigado, e uma boa Audiência a todos.

Quem quiser se dirigir à tribuna para falar mais à vontade, pode também. Eu só gostaria que as autoridades fossem breves, que a intenção aqui é ouvir realmente os garimpeiros, ouvir as problemáticas e apontarmos soluções.

Convido aqui o Excelentíssimo Senhor Deputado – melhor Deputado de Guajará-Mirim, só tem ele, mas é o melhor –, Deputado Dr. Neidson. Com a palavra.

O SR. DR. NEIDSON – Temos os 24, Presidente. Mas, bom dia a todos.

Quero cumprimentar aqui o nosso Presidente Alex Redano, o Deputado Eyder Brasil, o Deputado Anderson Pereira, o Ernandes Amorim, hoje eu me surpreendi. Foi tudo já, Vereador, Prefeito, Senador, Deputado Federal, Deputado Estadual. Vereador Marcelo Reis, que marcamos uma reunião com o Governador e resolvemos alguma parte dos problemas que tínhamos aí no garimpo, no qual foi feito aquele Decreto; todos os integrantes da Mesa; todas as pessoas que estão aqui, trabalhadores buscando trabalhar com dignidade e legalmente; e todos os presentes.

Então, quero dizer que nós tivemos uma reunião hoje, às 8h30 da manhã na Comissão de Fiscalização e Controle, juntamente com a Associação dos Garimpeiros, a Comissão que foi criada para tentar amenizar esse sofrimento que vocês têm aqui.

E, hoje, nesta Audiência espero que a gente consiga algum êxito aqui, algum logro, para que a gente possa dar continuidade aos trabalhos. Nós vemos aí as pessoas, os trabalhadores que trabalham nas balsas, nas dragas, e eles precisam continuar trabalhando para ter o seu sustento.

E com os comerciantes não é diferente também, aqui no nosso Estado de Rondônia, principalmente oferecendo e vendendo os insumos. Hoje nós temos empresas que gastaram mais de R\$ 2 milhões para montar uma empresa em Porto

Velho, e não estão conseguindo mais trabalhar devido a essas situações que nós vemos na mídia.

Então, nós estamos aqui para ouvir vocês e tentar amenizar esse sofrimento, e ajudar no desenvolvimento do nosso Estado de Rondônia, e continuar que a economia seja pujante aqui no nosso Estado de Rondônia.

Seria isso, Presidente. Estamos juntos para poder ajudar essa população.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado. O Amílcar está presente? Quero agradecer a presença do senhor e eu gostaria... Eu ia puxar a orelha do meu Cerimonial que não está compondo a Mesa, mas esteja à vontade. Muito obrigado.

Convidar aqui o Deputado Anderson.

O SR. ANDERSON PEREIRA - Bom dia a todos os presentes aqui nesta Audiência.

Quero primeiro parabenizar o Presidente por ter convocado esta Audiência para debater um tema de tão grande importância. Quero cumprimentar o Vereador Marcelo; o ex-Senador Amorim, os nossos deputados estaduais também aqui presentes, todos os presentes; a Sedam, e dizer para vocês que eu sou um apoiador dessa causa. Eu ando muito o Estado. Fui um Deputado que fui votado nos 52 municípios, por andar bastante e conhecer a realidade do nosso Estado, principalmente o setor mineral, ali na região de Espigão d'Oeste e várias regiões, como também aqui do Baixo Madeira. E podem ter certeza que esse debate é muito importante e frutífero, porque a gente precisa achar alternativas de legalizar.

Como eu costumo dizer, e não tenho receio de falar publicamente, a riqueza está sendo retirada, de toda maneira ela está saindo do nosso Estado, indo para lugares incertos. E a gente precisa – como autoridade pública e principalmente política –, legalizar, trabalhar e encontrar alternativas na legislação para que a gente possa legalizar e dar condições de vocês trabalharem – como o Presidente falou –, com tranquilidade. E, com isso, com certeza crescer muito mais, gerar mais emprego, gerar mais riqueza e gerar, principalmente, mais receita para este Estado. Porque essa riqueza que na maioria das vezes, e eu digo isso até, inclusive, dentro de Reserva Indígena, porque seria um engano e um erro muito grande meu dizer que, por exemplo, uma Reserva Roosevelt daquela, de onde sai o diamante e aquela riqueza que está saindo ninguém sabe para onde está indo e o prejuízo é da Nação porque está perdendo a riqueza. Seria muito demagogia da minha parte dizer que eu não sei disso e que eu não lutaria para legalizar isso. Sei das dificuldades que a gente encara para isso, mas a gente, sabendo do que está acontecendo, a gente precisa trabalhar, buscar junto às autoridades competentes, caminhos; caminhos que tragam soluções e que a gente busque também dar viabilidade para que essas pessoas trabalhem.

Então, eu parabenizo todos os garimpeiros aqui presente nesta Audiência, de diversas regiões do Estado. E dizer que nós estamos à disposição para compor aqui com nosso Presidente Alex Redano, na luta e na busca de dar caminhos e achar soluções.

Um bom-dia a todos e eu sei que vocês hoje querem ouvir aqui os técnicos, as pessoas responsáveis por fiscalizar e por dar caminhos também de soluções.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns pela palavra, grande amigo Deputado Anderson.

Gostaria de convidar para uso da fala, a presidente da Cooperativa dos Garimpeiros da Amazônia - Coogam, Senhora Tânia Oliveira Sena. Fica à vontade, se quiser usar a tribuna, pode ficar à vontade.

A SRA. TÂNIA OLIVEIRA SENA - Bom dia a todos. Quero em primeiro lugar agradecer a oportunidade de estar aqui. Agradecer ao Presidente pela Audiência, ao ex-senador Amorim por ter pedido. E cumprimentar todos os membros da Mesa, em especial Senhor José Altino que está aqui, grande conhecedor e experiente no ramo.

Para mim, hoje é motivo de muita alegria estar aqui mais uma vez com todos vocês, falando um pouco do garimpo, não só porque eu sou presidente da Coogam, mas porque nasci e cresci no meio do garimpo. Sou filha de garimpeiro e antes de eu nascer, meu pai já trabalhava com garimpo.

Eu trouxe um mapa aqui só para ilustrar.

**(apresentação de slides)**

Infelizmente, o garimpeiro é muito discriminado. Quando se fala de garimpo, fala de ilegalidade. Parece que o garimpo anda ao lado da ilegalidade. Mas aí nesse mapa, ele está todo colorido assim, tudo é requerimento. Como vocês podem ver, ao longo do rio Madeira, de Guajará-Mirim até Calama, tudo é requerido, seja por cooperativa, seja por pessoa física, todo o rio é requerido. Infelizmente, a gente esbarra em alguns trâmites processuais. Existem vistorias, fiscalizações e a gente vai esbarrando nesses processos ao longo do tempo. Mas se existe hoje a

ilegalidade do garimpo, não é porque o garimpeiro quer trabalhar ilegal. O garimpeiro quer trabalhar legal, ele só não tem a oportunidade de se legalizar, muitas vezes. Algumas coisas que são exigidas são impossíveis de serem cumpridas. Hoje a gente tem investimento altíssimo com estudos, profissionais, a Creuza está aqui, ela é bióloga da Coogarima, ela pode falar bem sobre isso e outros geólogos estão aqui, todo mundo sabe. Toda cooperativa e toda pessoa física que dá entrada em um requerimento, tem uma despesa com contratação de pessoal para isso. E na hora de dar entrada na Licença Ambiental, ela tem que pagar a licença antes de sair, antes de saber se vai ser autorizada, antes de saber se vai ter o processo legalizado. E a gente está falando aí, se for uma balsa, só de Licença Ambiental, R\$ 4.700,00, e se for uma draga, dez mil e pouco.

Então, o investimento é alto. Todos os garimpeiros e eu digo todos, têm o interesse de trabalhar legalizado. Ninguém está aqui para trabalhar de qualquer jeito. Ninguém está aqui para fazer as coisas de qualquer jeito, tanto é que eles estão sempre se reunindo. A gente já vem há alguns anos, batalhando, tentando, o Marcelo sempre ajudando e a gente caminhando a passos lentos, infelizmente, mas um passo de cada vez, a gente tem conseguido legalizar uma área ou outra. E o que a gente precisa é do apoio do governo – que é o que eu estou vendo que está acontecendo aqui –, no sentido de ajudar a gente a legalizar, a tramitar o processo mais rápido. Eu sei que todo mundo tem, todos os órgãos têm problema com pessoal, é muita vistoria, é muita coisa. Mas eu queria pedir que fosse feita uma força-tarefa para ajudar a gente a legalizar essas áreas, porque é triste a gente ver o que aconteceu ali no Amazonas. Muitos deles, que estavam ali, também são daqui. Não há necessidade..., é um crime você chegar e queimar o

equipamento de uma pessoa, seja ele qual for, uma balsa, uma draga, uma PC, seja o que for. Não tem necessidade disso. Você não vê no meio do garimpo, nenhum tipo de bandido. Não há reação. Quando chega a Polícia, o garimpeiro não reage. O garimpeiro sai. Não precisa chegar ninguém. Chega a Marinha, lá; chega a Sedam, o garimpeiro não reage. Mas o garimpeiro tem medo porque vai preso, porque é revistado, porque tem seu material quebrado. A gente sofre. Eu digo "a gente", porque eu estou no meio. A gente sofre. É uma tristeza para a gente, cada vez que tem uma ligação dizendo: "Oh, 10 presos na Polícia Federal". Porque estavam trabalhando.

Até o presídio trata os garimpeiros de forma diferente. Separam eles lá: "não, a gente sabe que são trabalhadores". Então o governo, em geral, precisa olhar o garimpeiro de outra forma, porque o garimpeiro, realmente... Tinha uma faixa ali, escrita: "garimpeiro não é bandido". E é exatamente isso. O garimpo está no Estado de Rondônia há mais de 40 anos. Ele gira no comércio, pelo menos 70% do comércio é girado pelo garimpo. É muita coisa, é muita gente.

Nós temos mais ou menos, ao longo do rio Madeira, 3 mil balsas, 300 dragas. Se você multiplicar cada balsa por 4, cada draga por 4 pessoas, olha o tanto de gente que depende do garimpo e que gira o dinheiro. Fala-se muito do mercúrio, que o mercúrio polui, que o garimpo usa o mercúrio, como se a gente jogasse o mercúrio no rio ou como se a gente jogasse mercúrio na caixa. Nós temos um estudo de 2013, que é da Unir (Universidade Federal de Rondônia) junto com a usina de Santo Antônio, que fala que o nível de mercúrio está mais de mil vezes abaixo do permitido. E nós, apresentamos em Manaus, agora, em 2018, outro estudo que foi feito de Borba até Humaitá, "sedimento, água e peixe".

Não é contaminado pelo mercúrio. Não existe contaminação pelo mercúrio. O garimpo usa retorta, que a gente chama de cadinho. Foi desenvolvido pelo Cetem (Centro Tecnologia Mineral), recupera 98% do mercúrio. Hoje, fala-se, também do assoreamento do rio. Não existe assoreamento do rio. O rio Madeira, por si só, com a velocidade que ele tem, leva, de sedimento, mil vezes mais do que uma draga trabalhando. Então existem estudos que comprovam que o garimpo é sustentável, que ele pode ser legalizado. E a mídia bate em cima da gente como se a gente fosse bandido.

Então, eu gostaria de apresentar o mapa para vocês, como vocês viram, toda a região é requerida. Nós temos áreas requeridas, não só nós, como todos as cooperativas, ao longo do rio Madeira, todo requerido. Só falta analisar os processos, andar com os processos, fazer as vistorias e a gente precisa dessa ajuda. E eu gostaria de agradecer, mais uma vez a oportunidade. Obrigada.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns pela ótima fala, senhora Tânia Oliveira.

Passo a palavra para o senhor José Altino Machado, Diretor da Associação dos Mineradores de Ouro do Tapajós (Amot).

Do Cerimonial, vai ficar uma representante em cima, na galeria, e aqui embaixo, e quem quiser usar a palavra, é só fazer a inscrição. Vamos dar oportunidade a todos.

Senhor José Altino, na tribuna.

O SR. JOSÉ ALTINO MACHADO - Bom dia, gente. Bom dia à nação garimpeira. Eu tenho procurado, ao longo dos anos,

descobrir o que acontece conosco. E nessas horas, às vezes, temos de buscar o que o brasileiro nunca faz. Procurar os erros do passado para ter os acertos no futuro. E nós erramos muito aqui na Amazônia. Nós não somos proprietários da Amazônia, nem o povo do sul da Amazônia o é. Nós somos ocupantes da Amazônia. E nós, como ocupantes da Amazônia, somos maiores do que a população da Austrália toda. Somos maiores do que cinco países europeus. Entretanto, não somos donos das regras que nós devemos seguir na nossa vida na Amazônia. Todos dizem que a lei, a melhor fonte para ter as leis, é a cultura, é a educação e é o trabalho do povo. Aqui na Amazônia, ninguém viu isso. Não chega até aqui. Nós temos um problema grave no fato federativo. E agora eu tenho certeza de que hoje eu estou encontrando o lugar certo. Eu gostaria muito de saber ontem o que eu sei hoje. E o que eu sei hoje é que se nós não atarmos as mãos com os poderes que nós temos na Amazônia, para contrapor aos poderes, não da federação, não da União, absolutamente; mas aos poderes daqueles que simplesmente votam contra nós. Simplesmente legislam contra nós. Não dão a menor importância. Nós não conseguimos formar uma nação neste País. O que acontece aqui não interessa para São Paulo, não interessa para o Rio Grande do Sul. O que se viu aí no rio Madeira, isso nunca se assistiu neste País. Nunca existiu isso, nem na época de ditadura militar nem na ditadura de Vargas, isso nunca aconteceu. Está falando aqui que botou fogo em draga, botou fogo em balsa. Não! Botou fogo em casa! Isso nunca aconteceu neste País.

Este Estado aqui foi visitado antes de existir Brasil, por um bandeirante que saiu lá de São Paulo com 10 mil homens; e chegou em Belém só ele e o companheiro. Dez anos depois. Ele achou este Estado. Ele conquistou este Estado. Mas nós também não damos valor à história. Nós não procuramos saber por que as coisas aconteceram. Lá em

Roraima, nós temos a maior mina de cassiterita do mundo. Alguns bilhões de dólares é o valor. Quem descobriu essa cassiterita foi o inglês Walter Raleigh. Isso tem 2 séculos, 3 atrás. Atravessou Roraima; está na Biblioteca Nacional. Mas isso não interessou ao poder público no Brasil, porque todo mundo no Sul coloca o interesse pessoal acima dos interesses da nação brasileira. Acharam mais fácil ir construindo áreas indígenas, áreas indígenas.

Então, nós somos administrados por facções. Cada hora aparece uma facção diferente: uma hora é a igreja, outra hora é a outra, outra hora é a ONG, outra... E tudo falando e dando dinheiro e fornecendo dinheiro para os meios de comunicação fazer o que eles estão fazendo conosco aqui na Amazônia. E isso é que é importante para nós todos. Se nós conseguirmos reunir todas as Assembleias da Amazônia em torno de uma causa comum, que é obrigação dos representantes do Estado defender o povo do Estado, até de estrada ruim federal é obrigação do Estado, da Assembleia do Estado reclamar em proteção do seu povo. E vocês estando em Roraima, vocês estão tradicionais no garimpo, vocês são descobridores do garimpo.

Todas as vezes que eu estive aqui, porque tinha uma crise. A primeira dela foi no Araras, no Periquito. Nós, com alguns colegas aqui, conseguimos resolver através do sindicato aqui de Rondônia. Depois aconteceram mais outras crises. Aprisionaram as balsas, a Marinha trouxe as balsas aqui para a margem do rio. Outra crise. Nós voltamos todos aqui, junto com o pessoal da cidade, pessoal aqui de Porto Velho, com apoio do comércio, que alimentou os balseiros aqui por muito tempo. Nós conseguimos a liberação das dragas, prometendo que não estaríamos mais no canal do rio.

E a história nossa aqui em Rondônia é comprida também. Inclusive a União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia

Legal (Usagal), que eu presidi por muitos anos, foi feita aqui no sindicato de Porto Velho. E nós conseguimos tirar de cima do garimpo todas as empresas de mineração do sul que estavam aqui. Todas, inclusive a que estava no rio Madeira.

Então, hoje eu estou vendo que nós calamos as vozes. Nós precisamos "tomar" um pouquinho daqueles homens que tínhamos, os antepassados, que não aceitavam um "não". Isso que aconteceu não poderia ter acontecido nunca. Por que nós? Que isso? Por que aconteceu isso conosco?

E eu tenho certeza que se chega ali uma, duas lanchas da Marinha ali, com dez pessoas, tirava todo mundo, se a intenção fosse boa, na conversa, no papo, numa coisa..., a Marinha tiraria todo mundo, não precisava dessa agressão enorme que se viu. E fez efeito contrário, porque no País não teve muita gente que gostou disso não; muito, muito mesmo pelo contrário, não aprovaram. Brasileiro não gosta disso; brasileiro não gosta de assistir a essa opressão, nunca aceitou, mas nós aqui na Amazônia é que precisamos nos reunir. Nós somos aqui Estados federados; nós fazemos parte de uma Federação; nós temos que ter autonomia para resolver essas coisas. As Assembleias têm que assumir o encargo de lutar contra o regime federativo deste País, que está de pé quebrado. Não estão sendo obedecidas as regras da sociedade. Aí eles falam assim: o subsola é da união. Quem é a União? A União somos nós, a sociedade nacional. Mas aqui parece que continua sendo do rei, como era do rei português. Agora não. Agora é do rei federal.

Onde vocês virem um juiz federal, está acontecendo uma intervenção dentro do Estado. Onde vocês virem um órgão federal, intervenção federal dentro do Estado. Aí nós começamos a perguntar: então por que nós lidamos com política? Melhor nós nos ausentarmos dela. E foi o erro que

nós cometemos. Nós trabalhamos muito na Constituição deste País, em 1988, mas trabalhamos muito, e conseguimos mesmo, porque a única profissão que está dentro da Constituição, além dos advogados, é o garimpeiro, a figura do garimpeiro. E a Constituição está escrito que é obrigação da União organizar os garimpeiros. Que dia que ela veio organizar alguma coisa aqui? Só veio para bater, para dar porrada. Essa é a reclamação que nós temos que fazer. E essa é a busca que nós temos que fazer das nossas autoridades, como essa que a Assembleia tomando agora, de ouvir e assumir o encargo de representar o povo que ela legisla aqui dentro do Estado. Isso que é importante para nós.

Então, a proposta é uma só. Vamos continuar dizendo "não". Vamos ter o mesmo comportamento que todo garimpeiro tem: sabe que não vai dar certo, mas vai assim mesmo. Então, vamos assim mesmo, vamos voltar assim mesmo. Não tem importância. Quantas vezes nós já voltamos para esse rio? Quantas vezes nós voltamos para outras áreas, pela Amazônia afora, no Tapajós e no sul do Pará? Isso que é importante. Vamos voltar, vamos bancar o teimoso mesmo, até que criem consciência em respeito a nós.

Eu quero lembrar para vocês que o número publicado pelo governo é que este País tem vinte e cinco milhões a trinta milhões de informais. Trabalhadores que não estão dentro da legalidade. E por que nós somos ilegais e não somos informais? Vocês já pararam para pensar nisso? Nós deveríamos ser não ilegais, sim, informais. Nós estamos precisando regulamentar a nossa vida. Nós não estamos precisando de mais nada do que isso para nos transformar em legais. É só regulamentar o que existe. É só legitimar a presença dos garimpeiros, reconhecer que existem e onde eles estão, e está resolvido.

E a própria Constituição fala que no regime de cooperativa, você tem a prioridade do trabalho onde você está. Então, o que nós temos que fazer é da força para nossas cooperativas. Procurar ser um governo ativado, procurar a proteção, não só econômica, comercial, mas jurídica também da cooperativa. Nós precisamos dessa representatividade e todo mundo está aprendendo a gerir uma cooperativa. E isso está sendo bonito de ver. Tem cooperativas de excelência aqui, como tem cooperativa excelente lá em Peixoto do Azevedo e muitas outras que eu visitei. As coisas estão indo bem como em São Félix do Xingu também, eu não posso deixar de citar.

Saindo daqui a semana que vem, nós devemos ter essa mesma reunião lá no Amapá e eu gostaria de contar com vocês pelas redes sociais. Vamos fazer força. Vamos brigar. Não vamos aceitar. Não adianta, nós nunca aceitamos essas coisas. Nunca, desde o tempo da Coroa. Eu estava dizendo uma entrevista ali, pouca gente sabe qual é a origem da palavra garimpeiro. Garimpeiro, nos tempos dos portugueses lá em Ouro Preto, na Vila Rica, era ladrão de "grimpa", eles chamavam de "grimpeiros". E aí a palavra passou para garimpeiros. Desde aquela época nós não conseguimos nos legalizar.

E vou lembrar vocês mais uma coisa da história. Foram os garimpeiros que descobriram ouro na Califórnia, que pararam com a ideia comunista de Karl Max. Porque os garimpeiros distribuíram a fortuna popular. Os garimpeiros botaram a fortuna na mão do povo. É isso que aconteceu e é isso que o garimpeiro faz. A partir, desde as mulheres que nos dão prazer nos garimpos, ao comércio, ao governo, a todos, nós, os garimpeiros, também contribuíram para vida.

Nós somos uma economia alternativa. Nós vamos à frente. Muito obrigado, gente. **(agradecendo os aplausos da**

**plateia**). Nós sempre chegamos primeiro do que todos. Os garimpeiros chegaram. Eu, uma vez conversava com Ariosto da Riva, em 1979, em Alta Floresta, e ele reclamava: "eu não quero garimpo aqui, não.". Ele tinha colonizadora. Eu falei: "Seu Ariosto, se o senhor botar o garimpo, ele vai ser seu Banco do Brasil, ele vai ser o seu Basa, ele vai financiar as colônias, que atrás do garimpo, vêm os pequenos colonos; depois vêm os grandes colonos; depois vem o comércio pequeno; depois vem um grande comércio; depois vêm os fazendeiros que aí vão formar a sua cidade." E foi assim que aconteceu e Alta Floresta e, hoje, é uma das grandes cidades do Mato Grosso.

Nós somos formadores de gente, formador de vida, formador de cidades, como Porto Velho, vocês também formaram. Então, por que não dizer "não" ao governo federal? Vamos dizer "não". E a forma de nós dizermos "não", é tirar Título de Eleitor e votar em gente da terra para nos representar. Se nós não temos a maioria no Congresso Nacional, nós temos que ter a qualidade de quem está lá para nos representar. Isso é importante. Vamos buscar a qualidade dessas pessoas, que não tenha vergonha de subir, chegar lá, bater no peito, "eu sou um garimpeiro" ou "eu defendo a classe garimpeira", que é nada mais, nada menos, que a classe trabalhadora.

Mais do que garimpeiro, nós somos donos de uma atividade que hoje sustenta mais de 42% da Amazônia. E isso produz que, nós temos mais de 40% de mulheres que são arrimo de família, por causa dos garimpeiros. Uns preferem ficar no garimpo; outros cruzam três rios e casam outra vez.

Mas, o que eu deixo para vocês é uma mensagem de certeza que com a união, com a Assembleia, com as outras Assembleias dos outros Estados – vou tirar aqui Manaus que

eu acho aquilo uma excrescência. Fizeram uma cidade daquele tamanho, trouxeram gente do Sul, aquilo deixou de ser Amazônia. Passou a ser um comércio, uma indústria. O povo de lá não é o povo amazônida. O resultado é que tiraram os habitantes do interior. Antigamente, tinha 66% por cento no interior e o restante da capital. Hoje, tem 64% na capital, o restante no interior. Aqueles eleitores da capital são maiores que o interior todo. É ex-governador que não tem nada a ver com a Amazônia. Elegem deputados que não têm nada a ver com a Amazônia. São representantes que não se dignam a cumprimentar o garimpeiro ou um colhedor de plantas de guaraná.

Isso que é importante para nós e que demonstra para nós o valor do Título de Eleitor. Nós estamos atrás, porque nós nunca demos muita confiança para política. Eu confesso que eu também não dei e não dava. Hoje, eu dou. Eu já vi o estrago que eles fazem quando não estão do nosso lado. E por isso é que eu peço para vocês, apoiem seus políticos. Escolham bem, escolham pessoas de qualidade, escolham pessoas que podem mudar a ordem da nossa vida. Vamos acabar com a interferências externas ao mundo da Amazônia. Nós somos a Amazônia. E somos abençoados por Deus por estarmos aqui. Muito obrigado, gente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns pelas palavras, seu José Altino. Eu gostaria de passar um vídeo que eu acho que o senhor José Altino está dando jeito. Antes, porém do vídeo, o Deputado Dr. Neidson pediu uma parte.

Está concedido aparte ao Deputado Dr. Neidson.

O SR. DR. NEIDSON - Presidente, já pegando o gancho da fala do senhor José Altino. Ele pediu para nós, se pudéssemos reunir todas as Assembleias Legislativa da Amazônia. Vossa Excelência foi eleito na última reunião da Unale (União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais) como Presidente dos presidentes do Brasil, e nós temos também a Vice-Presidência do Parlamento Amazônico que trata com todas as Assembleias da Amazônia.

Nós teremos uma reunião no início do próximo ano, eu acredito que vai ser no Amapá, podemos levar esse tema aí e juntamente com Vossa Excelência também, convocar os outros presidentes para levarmos esse tema e tentar resolver não só do Estado de Rondônia, mas de toda a Amazônia e até tocar do assunto de todo o nosso País. Então fica aí um direcionamento já para o final da Audiência para a gente poder tocar esse assunto no Parlamento Amazônico e com os presidentes das Assembleias.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado. Compromisso feito. Eu tive o privilégio de ser eleito Presidente de todos os presidentes do Brasil e eu faço o compromisso, na primeira reunião com todos os outros 27 Estados do Brasil, esse será o principal tema que eu irei abordar: a atividade garimpeira, regularização da atividade garimpeira em nosso País.

O SR. DR. NEIDSON - Presidente, eu já gostaria de solicitar também para que possamos encaminhar um documento ao Parlamento Amazônico para que possamos tocar nesse assunto já na próxima reunião, que vai ser no início do próximo ano.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Já está autorizado. Combinado. Eu quero agradecer aos vereadores de Ariquemes que são apoiadores da causa. Está aqui o nosso Presidente, Vereador Renato Padeiro, e fizeram questão, desmarcaram os compromissos para vir aqui apoiar. Estão aqui a Vereadora Rosa, muito obrigado Vereadora Rosa, de Ariquemes; Vereador Lano Matias, de Ariquemes; Vereador Ricardo Medeiros. Isso mostra a seriedade e compromisso de vocês, ficamos honrados. E o Vereador Jorge Camelô também, são todos vereadores de Ariquemes que vieram apoiar a causa garimpeira.

E eu queria pedir desculpas e agradecer, avisei de última hora, hoje é feriado, é recesso do Judiciário, mas está aqui um grande Promotor de Justiça, que é o Doutor Tiago Nunes, obrigado pela presença. Nós precisamos muito do apoio do Ministério Público e eu quero enaltecer e ressaltar essa nova direção do Ministério Público. É um Ministério Público que sabe ouvir; é um Ministério Público que tem bom senso e apoia quem realmente está trabalhando e contribuindo para o Estado de Rondônia. Parabéns, Doutor Tiago e todos os promotores.

Passo a palavra ao Senhor Presidente da Organização das Cooperativas do Brasil - OCB, Doutor Salatiel. Perdão, o vídeo está no jeito? Está? Salatiel, perdão.

O Senhor José Altino trouxe um vídeo, vamos repassar o vídeo. Por favor, o vídeo.

**(Apresentação de vídeo)**

Encerrou o vídeo. Bem reflexivo.

Convido, neste momento, o Senhor SalatIEL RodrigUES, Presidente da Organização das Cooperativas do Brasil.

O SR. SALATIEL RODRIGUES - Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por nos dar esta oportunidade para estar nesta Audiência histórica do Estado de Rondônia. Cumprimentar o Presidente desta Casa, Deputado Alex Redano, amigo pessoal, e em seu nome cumprimentar os demais 23 parlamentares que compõem esta Casa, porém, com a presença hoje, do Deputado Anderson Pereira, Deputado Dr. Neidson e o Deputado Eyder Brasil também, que passou por aqui. Vereador Marcelo, em seu nome cumprimentar toda a Câmara de Vereadores do Município de Porto Velho.

José Altino, suas palavras realmente nos trazem uma luz para que nós possamos trilhar o caminho do desenvolvimento, e nos alertar do quão bom é vivermos em união. E a união está no cooperativismo juntamente com o associativismo. Quero cumprimentar a Tânia, e em seu nome, Tânia - essa mulher guerreira -, a todos os demais que compõem a Mesa, aos vereadores, prefeitos, às senhoras e senhores. Quero aqui também cumprimentar o Nogueira, que está na tribuna, da Retisoldas. Em seu nome, Nogueira, quero cumprimentar todos os empresários que giram a economia deste Estado de Rondônia, juntamente com os garimpeiros do município de Porto Velho, do Estado de Rondônia.

As nossas cooperativas hoje, somadas em 14, Deputado Alex Redano, estão nos assistindo. Está aqui presencialmente o Jaime Morgan, não é? Essas duas lideranças que estão aqui, Coopersanta e CooperMetal, assim posso dizer, porque são duas empresas cooperativas que também giram a economia do Vale do Jamari e do Estado de

Rondônia. A Coogarima (Cooperativa dos Garimpeiros do Rio Madeira); a Coogam (Cooperativa dos Garimpeiros da Amazônia), aqui a Comissão dos Garimpeiros; Minacoop (Cooperativa dos Garimpeiros Mineração e Agroflorestal); Coomiga (Cooperativa Mineradora dos Garimpeiros de Ariquemes); Aspar (Cooperativa de Extração Mineral de Jiparaná); Cogerh (Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos); Coopertin (Cooperativa de Produtores de Estanho do Brasil); Cemal (Cooperativa Estanífera de Mineradores da Amazônia Legal); CFC (Companhia dos Fundidores de Cassiterita); Gold Cope; Coogama (Cooperativa dos Garimpeiros de Machadinho d'Oeste). E estamos constituindo uma federação no Estado de Rondônia, José Altino, para posteriormente constituir a confederação. Isso já é alinhado com o Governo Federal, porque eu tenho uma entrevista junto com o Presidente Jair Bolsonaro, que o sogro dele é garimpeiro e ele tem uma admiração por essa classe. E eu tenho certeza que isso que acontece no nosso Estado de Rondônia não tem o aval do Presidente da República. Infelizmente, os Poderes querem, às vezes, interferir um no outro. O que nós pregamos sempre, Jaime, é a união dos Poderes para ajudar a sociedade. Essa sociedade aqui, as senhoras e os senhores que lutam no dia a dia em defesa do seu pão.

Nós estamos aqui buscando direitos, direitos adquiridos pela Constituição Federal. Estamos aqui. É geração de emprego que as nossas cooperativas e os nossos garimpeiros sempre buscam para a nossa sociedade de Rondônia.

Obrigado, Ernandes Amorim, por essa parceria, por esse compromisso e por ser um defensor dessa classe.

A economia do Estado de Rondônia passa pela mão dos garimpeiros. É bom que o nosso Legislativo e o Executivo

saibam disso. Eu sei que você tem números disso, Deputado Alex Redano, porque contribui com a economia do Estado na geração de emprego e renda.

Absurdo, às vezes, os nossos órgãos ambientais dizerem que as nossas dragas poluem o meio ambiente, e prejudica. Pior é colocar fogo na draga e o óleo diesel ir para o rio, de onde sai a nossa riqueza. Pior é isso. Nós, do cooperativismo, somos contrários. Da mesma forma que coloca fogos em maquinários. Pegue esse maquinário do madeireiro. Coloca na mão de uma prefeitura, Moisés, para fazer os trabalhos nas estradas vicinais, ou mesmo do Estado. Pega a draga, apreende ela, mas não coloca fogo nela, porque ela é o ganha-pão da família. Ela é que trata a família brasileira, ali é ferramenta de trabalho do garimpeiro. Chama para uma reunião, chama para uma consciência. Chama pela legalização. E a legalização está no cooperativismo.

Nós buscamos sempre que o Governo Federal legalize os garimpos no Brasil, para que nós possamos trabalhar na legalidade. Porque, quanto mais você fiscaliza, quanto mais você está ali prejudicando, mais você está fazendo com que as pessoas partam para a ilegalidade. Porque nós somos ricos e, às vezes, pobres ao mesmo tempo de não ter essa legalidade. Muito bem colocou o José Altino. É a classe reconhecida, a profissão reconhecida é o garimpeiro.

Então, partindo aqui para o final. Sei que nós temos muitas coisas para ouvir de vocês, eu quero aqui dizer que nós somos donos da Amazônia. Vocês acham que os estrangeiros estão querendo só para preservação ambiental? Eles querem o que tem no nosso solo. Eles querem o que tem na essência, porque eles não têm mais árvore nenhuma lá fora. E agora querem que nós preservemos o meio ambiente.

Então, nós queremos dizer: garimpeiro não é bandido; o garimpeiro é trabalhador. Nós temos exemplo de cooperativa aqui. E nós estamos também solicitando, que fique como encaminhamento, a desburocratização, Deputado Alex Redano, as Licenças Ambientais, pelo amor de Deus, eu tenho entendido da Sedam aqui. Gente, vamos olhar é para as pessoas que querem produzir. É inadmissível o tempo que se gasta para uma Licença Ambiental, assim desburocratizar a máquina pública. Amanhã nós iremos fazer um seminário. Através desta Audiência, senhores deputados, estará acontecendo um seminário amanhã, em que estarão presentes a Agência Nacional de Mineração, a Receita Federal, a Polícia Federal e o Ministério de Minas e Energia – um seminário cooperativo. Jaime, tenho certeza que vocês já receberam o *link* da do nosso seminário, é em nível de Brasil.

Então, convido as nossas cooperativas e os senhores para assistirem.

Gente, houve uma pesquisa desse apoio a vocês. Deu mais de 70% apoiando os garimpeiros aqui do Estado de Rondônia e do Amazonas, assim como da região Norte do Brasil. Então, menos de 30% que não apoiam essa atividade, Deputado Alex, e apoiam esta Audiência.

Então, gente, para finalizar. Nós somos agentes de desenvolvimento. Então, a economia do País passa pelas nossas mãos, vamos valorizar isso. Eu trabalhei em uma mineração, na Sopeme e na São João, eu sei o que é uma dificuldade, uma sonda banca pelas matas na pesquisa, que tem o Doutor Vital que é lá de Ariquemes, que foi o nosso geólogo lá no município de Cabixi, então a gente tem o mínimo de conhecimento. É por isso que nós estamos aqui apoiando a todos vocês.

No mais desejar a todos um feliz Natal e um 2022 de muita paz, saúde e cooperação. Juntos somos mais fortes. Muito obrigado. Deus abençoe a todos.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado, Dr. Salatiel.

Gostaria de convidar agora para o uso da fala, o 1º Secretário da Mesa Diretora Municipal de Porto Velho e é também do ramo garimpeiro, garimpeiro, Vereador Marcelo Reis.

O SR. MARCELO REIS - Bom dia a todos, garimpeiros, família. Cumprimentar o Presidente Alex Redano, parabenizar por essa iniciativa ímpar para o setor. É muito importante, demonstra o interesse do senhor e desta Casa com essa causa que, infelizmente, tem assolado as famílias de trabalhadores aqui em nossa cidade. Cumprimentar a Doutora Tânia, Presidente de uma das cooperativas mais conceituada no Estado; o Deputado Dr. Neidson, com quem eu tive a honra de estar junto com o Governador, outros parlamentares, a exemplo Deputado Eyder Brasil, Deputado Jair Montes, Deputado Jean Oliveira, para que a gente tivesse o início de um diálogo buscando a solução desse problema. Cumprimentar também os demais deputados desta Casa, a exemplo do Deputado Alan Queiroz, que está com o filho com problema de saúde e não pôde estar aqui conosco; Deputado Anderson, obrigado por defender essa causa, não é de agora. Esteve em contato com a gente por várias vezes, por telefone. Participou efetivamente de uma reunião. Isso é bom para nós.

Cumprimentar o Henry, através de você, todo o pessoal da Secretaria de Desenvolvimento Ambiental (Sedam) que desde 1991 nunca tinha sido parceira dos garimpeiros, diga-

se de passagem. Cumprimentar ao Trindade, que tem uma missão árdua que, infelizmente, é fazer valer a lei. E quando se faz valer a lei, fere o brio de alguns e a ilegalidade de outros.

Costumo dizer, Trindade, que algumas atividades nossas, de garimpeiros, é semelhante a quem dirige bebendo ou quem está sem habilitação. Uma hora vai cair na blitz. Uma hora vai ter problema. Infelizmente, hoje nós garimpeiros passamos por esse problema porque não temos a legalidade para atividade. Nós temos o social. A geração, José Altino, do emprego, da renda, do fomento; do fomento aos lojistas que estão aqui conosco. Um abraço para o Nogueira, Daniel e todos, que se não fosse a atividade garimpeira estariam com as portas fechadas. E nós sabemos disso. Mas, infelizmente, fora desse social nós temos o jurídico e o jurídico precisa disso está sendo discutido hoje: reunir os parlamentares, o segmento, de todos os segmentos, as cooperativas, as cooperativas de atividade, a Federação das Indústrias, aqui representada pelo seu cooperativismo e todos os representantes do setor e esse conceito que o Altino tem e trouxe para esta Casa.

Então, agradeço a todos que estão envolvidos nesse processo, mesmo embrionário neste momento, mas que tem uma grande relevância para que a gente tenha a legalidade do setor. Agradecer às palavras de todos que me antecederam com relação à causa. Eu acho que para gente fazer um parâmetro aqui, cumprimentando os garimpeiros através do Sílvio e da família Barros, o Alex, os demais através dessa comissão, o Apodi que está coordenando um grupo de garimpeiros com a mesma causa, lutando pelo social, a manutenção do emprego, a geração do emprego e aí o Altino falou assim, "destruíram balsas, destruiu casas."

A maioria dos garimpeiros que está aqui, a maioria que está lá trabalhando, seja em São Miguel, na divisa de Rondônia com o Estado do Amazonas ou aqui na foz, acima das usinas, os balseiros, por exemplo, eles moram, a maioria deles mora na balsa. É a casa com empreendimento, função que cada um dos brasileiros poderia ter na sua empresa, ele manter sua casa ali no fundo e na frente o seu comércio, para evitar o pagamento de aluguel e a família. E a maioria desses trabalhadores, Presidente, já mantém atividade de pai para filho.

Infelizmente, no passado, houve erro grotesco do Governo de Rondônia, em 1991, com relação à proibição da atividade de lavra das usinas de Santo Antônio até a divisa do Estado do Amazonas. Aí se estendeu. Proibição, que foi na gestão agora, Doutor Rodrigo, do Governador Coronel Marcos Rocha, que teve o pulso de enfrentar, de entender que o social precisava ter um apoio jurídico. E me recordo da reunião que fizemos de forma remota, quando ele disse assim: "eu quero que os órgãos do governo resolvam o problema dos garimpeiros e que eles possam manter suas atividades sem problema jurídico.". Infelizmente, a nossa atividade é semelhante cuidar de um bebê de oito meses. Se não tiver os cuidados, o reparo, a limpeza, a alimentação adequada, nós vamos vai deixar o menino com doença ou falência. E nós estamos passando por isso, como foi mostrado, infelizmente, no que aconteceu no Amazonas, antes da foz do rio Madeira, antes da foz do rio Amazonas. A destruição da empresa, da casa, do sonho, da atividade laboral de 6 mil trabalhadores naquele trecho e mais os 6 mil que atuam na nossa região.

O outro problema que se enfrenta, e o Estado também tem condições de resolver, o Governo Federal já discutiu isso, é sobre o que se arrecada hoje, com relação ao garimpo. Se atua na ilegalidade, não temos como tributar.

Se nós não temos como legalizar, como é que se vai tributar? O ouro produzido em Rondônia, Whashington, vai para onde? Dos colegas que estão aqui, garimpeiros; desta Mesa que está aqui compondo esta Audiência Pública: nós temos noção básica de quantos quilos de ouro são produzidos por mês aqui no Madeira? Daqui, da divisa de Guajará-Mirim até a divisa com o Estado do Amazonas, nas margens do rio Maici-Mirim? Pois é. Nós temos, aproximadamente, 450 quilos de ouro por mês; 450 quilos. Estou falando alguma besteira, garimpeiros? É realidade?

Vamos colocar que uma balsa produza, por dia, 15 gramas. Uma pela outra. Tem dia que uma dá 20, outra dá 10, outra dá 8, dá 25. Nesse momento, por exemplo, a "fofoca" ali de São Miguel, está produzindo bem. Tem gente fechando com 120, 140 na semana. É ótimo. A balsinha. E a draga é diferente, que ela tem 4, 5, até 10 vezes mais. Nós temos, aproximadamente, levantamento feito pela Secretaria de Desenvolvimento Ambiental, 600 balsas. E o Governador foi lá para ver. Seiscentas balsas e, pelo menos, 190 dragas de lá de cima até aqui embaixo. Só aqui embaixo são 600 balsas.

Se nós fizermos a somatória disso, Henrique, nós vamos ter aí uma arrecadação, colocando o ouro a R\$ 290,00 o grama, de pelo menos R\$ 120, R\$ 115 milhões por mês. Vocês sabiam, garimpeiros, que vocês produzem isso para o Estado? Sabiam disso? R\$ 117 milhões, R\$ 120 milhões por mês. E o Estado tributa quanto disso? Quanto a gente paga para o Estado, Dr. Rodrigo, o senhor que tem o conhecimento jurídico, empírico e científico disso tudo? E, felizmente, alguns, as dragas estão legalizadas e as balsas também.

A culpa é do garimpeiro? Não, senhores. A culpa, infelizmente, é do sistema que é ruim. Há quanto tempo nós estamos nesse imbróglio para tentar buscar a legalização?

Se nós estivéssemos tributando isso, Presidente Alex Redano, nós teríamos o Estado arrecadando em torno de R\$ 40 milhões/mês de tributo. Vocês têm noção de quanto vocês fomentam as lojas? Nós fizemos um levantamento quando começamos as discussões há pelo menos 4, 5 anos e usamos a Federação do Comércio para esse estudo. Os economistas da Federação do Comércio, o meu gabinete e parte dos garimpeiros que trabalhavam junto com a cooperativa: a Minacoop, a Tânia, a Carol, Rodrigo e fizemos um estudo de impacto econômico no município que gerava em torno de R\$ 50 milhões, Daniel, aquecendo a economia dos lojistas. E hoje é bem mais, que tudo aumentou e não foi a loja que aumentou; foram, infelizmente, os insumos e os produtos. Se nós não tivermos arrecadação para cá, o Daniel é obrigado a demitir funcionário, o Nogueira vai fechar as portas e outros empresários do setor, também.

Os pequenos, que atuam com produção de abacaxis, de bombinhas, de rotores, de outros materiais que são usados diuturnamente, Vítor, diuturnamente, dentro da atividade de lavra. Mas, infelizmente, pela ilegalidade, todos são considerados clandestinos ou, em tese, como disse o José Altino, criminosos. E garimpeiro não é bandido; ele gera emprego, ele faz renda e faz fomento para o Estado.

Praticidade: o que a gente precisa? Às vezes, alguns colegas garimpeiros dizem assim: "ah, a cooperativa, o advogado, o Marcelo e os deputados estão inertes, e a gente está aqui relegado a um descaso e amanhã vão destruir nossas balsas". Não. O processo é moroso; é demorado, Doutor Promotor. É demorado. Para legalizar não é fácil. A gente, para chegar até o garimpeiro e dizer assim: pegue a sua balsa, leva lá na Capitania dos Portos, faz o registro dela, vai na Secretaria de Desenvolvimento Ambiental, faz o registro dela, vai na cooperativa, se cadastra que você vai

ter o recolhimento de apenas 1,5%. É uma tributação pequena, dentro do que você produzia para comercializar o seu ouro nas cooperativas de compra e venda de ouro aqui na nossa região. Mas para isso eu preciso ter a documentação do veículo, do produto. A balsa é um instrumento. É uma empresa. E uma empresa sem documentação não pode ter atividade legítima. E o que falta, hoje? Tão pouco. Garimpeiros, faltam 2 itens para nós termos a liberação da Licença de Operação tão sonhada por todos desde 1991, em nossa região.

Tem um grupo de garimpeiros no WhatsApp. Eu vejo o clamor de todos com o mesmo objetivo, e alguns colegas que investiram, rescisão trabalhista, venderam alguns negócios, venderam gado, venderam propriedade rural e investiram no setor porque diz assim: é bom, o ouro é bom; tem o preço que chegou a R\$ 300,00 o grama, então, o negócio é bom. Mas ele esqueceu que ele tem que ter a legalidade, Rodrigo, porque se ele não tiver, ele não vai ter atividade. Ele investiu? Infelizmente, pelo rigor da lei, a Secretaria de Desenvolvimento Ambiental apreendeu – fatos isolados, mas apreendeu –, ele criou desânimo e entendeu que a atividade não seria viável. Não é que seja inviável. É uma das melhores atividades para se ter neste País. Muito antes da exploração da madeira, antes do comércio ganhar a sua constância aqui no Estado, nós tínhamos o garimpeiro já gerando emprego e renda, aquecendo a nossa economia. Era ele, os pais, os avós, os tios da maioria dos senhores que estão aqui, do Jonas, que é um dos decanos da atividade, está aqui na galeria. Mas, infelizmente, pela falta da legalidade, a gente tem uma ação clandestina. E a Tânia disse assim, uma frase, agora a pouco: “aí o garimpeiro, quando é preso, ele está lá, lá no presídio, separa ele para não ficar junto com os outros”. Bom seria que ele não fosse preso, senhores. Bom seria se ele tivesse atividade e

reconhecimento do Estado, do Município, do Governo Federal, dos órgãos de fiscalização nosso também, agentes políticos, que não tem problema. O garimpeiro não quer o auxílio-Brasil, de R\$ 400,00; ele quer poder trabalhar e manter a atividade dele. Toda semana quebra uma peça. Ele tem que comprar. Toda semana ele tem despesa com seus operadores. Ele tem que pagar. E todo dia ele consome alimento. Ele compra. E todos os outros produtos: é o combustível, é o óleo, as peças de reposição.

E nós temos a obrigatoriedade, Deputado Dr. Neidson, de partir para isso. No passado nós tínhamos um deputado federal bem atuante, foi senador também, Ernandes Amorim – diga-se de passagem que sou fã de carteirinha desse homem – , que foi precursor desta Audiência Pública, pedindo para que o Presidente Alex Redano reunisse todo esse segmento que está aqui hoje – Ministério Público, cooperativas, deputados, categoria – para que a gente achasse um denominador comum para encontrar a solução do problema. E hoje eu peço, em nome de todas essas famílias, vamos interceder junto aos portos. É o principal item que falta para a gente ter a Licença de Operação. Em 2015, quando os portos foram se instalar, foram os garimpeiros, Washington, que entregaram a anuência para os portos, dizendo assim: “portos, vocês podem se instalar para atividades de transporte de grãos e afins dentro do Estado de Rondônia.”. E os grãos, Presidente, não têm tributação. E nós estamos falando aqui de o garimpeiro pagar seu tributo.

Tributo, não sei se é de conhecimento de todos, que 65% vai para o município de origem, da exploração; 23% dele vai para o Estado de origem, seja o Amazonas ou Rondônia ou Roraima; e 12% para o Governo Federal. E isso estipulado pelo CFEM (Compensação Financeira pela Exploração Mineral). Mas não recolhe é porque não tem legalidade. Se nós

tivermos essa carta de anuência dos portos, como nós garimpeiros fizemos para os portos, o nosso problema está resolvido.

O uso do mercúrio já não é mais aquele tabu do passado. O estudo feito pela Universidade Federal de Rondônia, apresentado em 2013, aponta que houve redução em mais de 98% da contaminação no rio Madeira. Por quê? O garimpeiro seria louco de jogar o mercúrio fora, que é um dos produtos mais caros que ele adquire para fazer a junção do ouro. Com a utilização do equipamento chamado "cadinho", que talvez alguns senhores não saibam o que seja, ele é acionado e preso, fixo. O mercúrio, quando faz a queima do ouro, ele se transforma em estado gasoso, entra na canalização, volta para a água e volta para o estado líquido de novo. Não se perde, Deputado Dr. Neidson. Muito pelo contrário. Quando estão "mandando", estão trabalhando, seja o mangueiro da balsa ou a lança da draga, ela puxa o mercúrio que está lá no fundo do rio e ele fica preso no carpete, senhores. Fica lá preso no carpete. Você vai "despescar", que é o termo que se usa quando vai fazer o apuratório do ouro, e rende muito mais mercúrio do que você aplicou para fazer a apuração. Sabia, José Altino? No Madeira é assim, se retira mais do que se perde. Por dois motivos: o garimpeiro não quer perder, porque é caro; e ele está fazendo também uma contribuição ambiental.

Essa fiscalização de saber como que é feita a queima do ouro, foi feita pela equipe da Sedam, Trindade, atesta o que eu estou dizendo. A Sedam atesta o que eu estou afirmando. Então, não é mais aquele problema que seria o impacto. Infelizmente, por falta de conhecimento, alguns colegas de comunicação – eu digo como jornalista – não sabem. Entende-se que o mercúrio é prejudicial à saúde, ele é nocivo ao meio ambiente e nós sabemos disso. Mas não sabe

como é feito hoje o apuratório, que a gente tira mais do que se gasta. E os ambientalistas de órgãos, a exemplo do Greenpeace – e digo também como conservador ambiental – não sabem disso, porque ninguém teve a oportunidade de explicar para eles que a gente faz esse tipo de atividade de retirada e não de desperdício. Não é mais um tabu para a gente, Rodrigo.

Então, senhores, peço ao Deputado, todos que estão envolvidos nesta causa, vamos pedir aos portos para que a gente possa ter anuência. É simples. “Permito que haja atividade de lavra no entorno, onde tem a transportadora de grãos, desde que mantenha preservado o canal de navegação.”. Se nós fizermos isso, legalizarmos a atividade – e já dissemos isso na categoria –, aquela balsa ou draga que for para área de Reserva ou estiver na área de canal, a Secretaria de Desenvolvimento Ambiental vai ter que seguir o rigor da lei. Aí se permite que haja prisão, se permite que haja apreensão do bem. E se permite até que haja, dentro de um processo justo e perfeito, a destruição do equipamento de trabalho. Porque o garimpeiro vai estar desobedecendo. Porque hoje, se ele estiver, Trindade, numa área de Reserva ou lá embaixo, onde tem menos ouro, ele sabe que vai ser preso mesmo jeito, ele vai onde tem mais ouro, ele vai correr o risco, mas onde tem uma melhor capacidade de produção, de receber aquilo que vai ser viável financeiramente.

Aproveito também, que é uma necessidade de todos nós, garimpeiros, e peço ao nosso Presidente que está representando todas as Assembleias Legislativas, celeridade. Pede para a Sedam dar celeridade, onde tiver a falha pela nossa cooperativa, nós fazemos o nosso papel. Pedir ao Elias, que foi parceiro lá, na época ele estava dentro da Sedam, e hoje está dentro do DER, para conversar

também com os portos para fazer a liberação dessa Carta de Anuência. Não há nenhum pecado nisso e nenhuma irregularidade, nenhuma ilegalidade. Estamos sendo justos, como fomos justos com eles.

Também peço a emissão de uma licença com condicionantes para acelerar a renovação da PLG (Permissão de Lavra Garimpeira) junto à Agência Nacional de Mineração. Hoje, Tânia, é tão difícil ter a liberação de uma PLG e, como foi dito por todos, reiterados por mim, uma das atividades que mais gera economia para os seus trabalhadores, fomento para a tributação para o Estado, município, Governo Federal; a manutenção das empresas e geração de emprego nos setores, indústria, comércio e serviço, é a atividade garimpeira.

Mas é preciso que essas famílias, que estão aqui hoje, com uma expectativa de sair com resultado positivo desta Audiência Pública, possam trabalhar com sossego, paz e saber que amanhã ele não vai ter que ser algemado, levado preso na frente da esposa e filhos, por apenas estar mantendo o trabalho, o sustento da própria família. Obrigado a todos. E obrigado mais uma vez por esta oportunidade para gente se pronunciar.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Convido para uso da fala, ele que está, neste momento, representando a Secretaria de Desenvolvimento e Meio Ambiente, a Sedam, o Senhor Hueriqui Charles Lopes.

O SR. HUERIQUI CHARLES LOPES PEREIRA - Bom dia a todos. Pedir permissão aqui para eu retirar a máscara no

momento da fala. Eu quero aqui parabenizar a Assembleia por estar convocando esta reunião, reunindo todas as classes.

Em nome do Governo do Estado, Presidente, e em nome do Secretário Marcílio, é uma Audiência com o objetivo bem claro: regularizar essa classe.

Eu ouvi várias pessoas relatando em relação às questões de fiscalização, de licenciamento. A Secretaria está sensível à classe dos senhores, aos cooperados, aos associados, mas nós temos regulamentos que devem ser seguidos, certo?

Muito se fala que estava liberado o garimpo no Baixo Madeira a partir da curva do Belmont. Na realidade, não está liberado. O que foi feito foi a retirada de uma restrição por intermédio de um Decreto que regulamentou a atividade de lá para a garimpeira. Com isso, vejam bem, esse Decreto regulamenta o Licenciamento Ambiental: critérios, normas, diretrizes e mitigação para o licenciamento dessa atividade.

O Estado de Rondônia, a Sedam, não pode inferir em um outro órgão que, no caso, é a quem compete a questão da permissão de lá para a garimpeira, que é a ANM (Agência Nacional de Mineração), os títulos minerários, certo?

Então, a Sedam está sensível a isso. Está de portas abertas a todas as classes, sejam associados, sejam cooperados, técnicos, pessoal jurídico para sanar dúvidas. E uma proposta que eu trago aqui, Presidente, que eu ouvi já na fala do Vereador Marcelo Reis, na fala da Tânia, é a questão da burocratização e os pontos que eles estão tendo dificuldade em alguns tópicos do Licenciamento.

Eu oriento, como proposta, façam um encaminhamento de quais são os principais pontos que se tenha dificuldade.

Protocolem aqui junto à Casa. Esta Casa tem uma Comissão de Meio Ambiente, justamente para ver esses pontos e debater com órgão ambiental, lógico. Vamos protocolar com embasamento técnico, jurídico, o que pode, o que não pode ser flexibilizado. Estamos aqui. Reitero que estamos aqui para auxiliar, explicar, orientar, certo?

E só para finalizar o uso da palavra, nós estamos aqui com o setor técnico e de fiscalização. O nome do Antônio Sepeda que é o Coordenador de Licenciamento, juntamente com os geólogos, engenheiros de minas da Sedam. O engenheiro Péricles, Diego e Geovani e o nosso Setor de Fiscalização, Marcos Trindade. E estamos à disposição dos senhores.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Bacana. Nós precisamos realmente que o Governo do Estado faça de tudo, realmente, o que estiver ao alcance para regulamentar a profissão. Nós sabemos que tem algumas questões que dependem do Governo Federal, mas dentro do Estado de Rondônia o que nós pudermos fazer, eu acho interessante, Hueriqui. Eu vou conversar depois também com o Secretário Marcílio.

O Deputado Dr. Neidson estava falando de uma situação, aqui para mim. Eu acho interessante colocarmos os dois deputados que estão aqui presentes, para receber esses pontos e também o meu gabinete. Está aqui o Doutor Doca para receber esses pontos. Então, fica o meu gabinete com o Doutor Doca, o gabinete do Deputado Dr. Neidson e também o gabinete do Deputado Anderson, que estão presentes na Audiência. Então, todos esses pontos que pretendem ser regulamentados podem trazer e nós podemos marcar reuniões na Sedam para discutir esses pontos específicos.

Quero cumprimentar, agradecer também, ao nosso grande Prefeito de Cujubim, Prefeito Pedro, obrigado pela presença. A Ex-Prefeita também, Helma Amorim, do Município de alto Paraíso, obrigado pela presença.

Convido para uso da palavra, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara de Vereadores de Ariquemes, Vereador Renato Padeiro.

O SR. RENATO PADEIRO - Bom dia a todos. Bom dia, Deputado Alex Redano, em nome da Vossa Excelência eu quero cumprimentar todos da Mesa; quero cumprimentar, com a permissão, especialmente os vereadores da Câmara do Município de Ariquemes; o Vereador Jorge, que está ali presente; a Vereadora Rosa; o Vereador Lano Matias, líder da Prefeita do Município de Ariquemes; o Vereador Ricardo Medeiros também, que se ausentou, mas estava presente.

Parabenizar este momento especial, é o pontapé inicial, Deputado Alex, para darmos início realmente para que os nossos garimpeiros, as nossas cooperativas, possam trabalhar de forma digna.

Eu posso falar isso porque aqui está o Ernandes Amorim, como mencionou o Deputado Alex, foi "ex-tudo", então tem uma grande bagagem. E na época do ano de 1987, o Ernandes Amorim foi um dos que realmente desbravou o nosso Município de Ariquemes, sendo ali a capital do Vale do Jamari, encorpada por 9 municípios, e o distrito hoje que fala Distrito do Bom Futuro, Garimpo do Bom Futuro, considerado um dos maiores garimpos a céu aberto do mundo.

Através da bravura do nosso, então senador, Ernandes Amorim, Ariquemes cresceu muito naquela época, Senhor Morgan, cresceu muito. Naquele período, no auge do garimpo

no Distrito do Bom Futuro, nós tínhamos 15 mil pessoas que estavam apenas em um local, realmente gerando emprego, renda, para a capital do Vale do Jamari e para o Estado de Rondônia.

Hoje, o clamor aqui, como vocês podem notar, é grandioso. Vejo aqui alguns membros dos órgãos de controle, como o Ministério Público, Sedam, muito importante, mas também às vezes, Deputado, sinto a ausência, sei que Vossa Excelência convidou todos os órgãos fiscalizadores de controle, mas, às vezes, nós sentimos a ausência, Senhor José, dessas pessoas, desses órgãos competentes, para realmente ouvir as dificuldades e o clamor.

Ninguém aqui está pedindo nada que seja ilícito, nós estamos buscando um caminho, um caminho de seriedade para gerarmos empregos, gerarmos renda. Eu falo de uma estatística porque somente no nosso Município de Ariquemes nós temos, em média, 13 mil desempregados, no nosso Município de Ariquemes. Um momento difícil que nós estamos vivendo. Eu tenho certeza que se nós alavancarmos, levarmos a sério realmente esse trabalho, nós vamos gerar muitos empregos e renda para o nosso Estado de Rondônia.

Eu estou ali, diante da Câmara do Município de Ariquemes, que é um polo, uma região de garimpo, temos grandes investidores da área ali, de Ariquemes, estou ali para poder contribuir em tudo o que for necessário para que nós possamos realmente buscar um caminho, mas um caminho digno, assim como todos falaram aqui. Está bom, gente?

Obrigado, Deputado Alex pelo convite, de poder participar e contribuir com esta Audiência Pública. Obrigado a todos que estão presentes. Em nome do Valmir, Vereador lá de Alto Paraíso, quero cumprimentar todos os vereadores. Os meus preferidos estão aqui, que é

o Pedrinho e o Moisés de Itapuã. É uma satisfação vê-lo aqui, é o meu preferido, vê-lo aqui conosco. E cumprimentar especialmente todos os garimpeiros, que são vocês realmente, é por vocês que nós estamos aqui. Está bom, gente? Meu muito obrigado e fica aqui um grande abraço do amigo e parceiro Renato Padeiro.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Grande Vereador Renato Padeiro. Eu sou muito justo, a gente tem que dar honra a quem tem honra, e esta Audiência eu marquei realmente porque o Ernandes Amorim me ligou preocupado, Jair Morgan, com essa situação que está acontecendo no sul do Amazonas. A princípio seria apenas uma reunião na Sedam, mas o nosso jurídico, o Doutor Doca junto com o Amorim, falaram: "não, é importante fazermos uma grande Audiência Pública, falarmos para a imprensa, dar visibilidade, porque é uma causa muito importante."

Pode contar com o meu apoio, está aqui o Senhor Ernandes Amorim, tem o meu respeito, passo a palavra, convido para a fala o Ex-Senador Ernandes Amorim. Antes, quero cumprimentar e quero agradecer a presença do meu grande amigo, ex-deputado federal, Lindomar Garçon, que está apoiando a causa, fez questão de estar aqui apoiando a todos. Obrigado, Garçon. Estamos juntos nessa luta.

Com a palavra, Ernandes Amorim.

O SR. ERNANDES AMORIM - É uma satisfação estar hoje, aqui presente, nesta tribuna, que na outra Casa por várias vezes eu usei, por dois mandatos de deputado estadual que fui eleito, e hoje pela primeira vez marcar presença aqui, ainda mais com o nosso Presidente Alex Redano, toda essa

Mesa riquíssima em deputados, representantes de cooperativas, vereadores presentes, amigos, garimpeiros, Presidente da Associação, minha filha ali, ex-Prefeita de Alto Paraíso e, acima aqui de tudo, eu vim aqui aprender um pouco, mais com o meu amigo José Altino, uma das autoridades em conhecimento na área mineral, quase meio século trabalhando nesse setor. O homem é uma enciclopédia. Ele falou pouco hoje.

E eu, Senhor Presidente, vim aqui hoje pensando até que não iria achar lugar, espaço, pra sentar à Mesa desta Casa, até porque, pelos convites que Vossa Excelência fez a todas as autoridades e, inclusive, o vereador do município de Ariquemes, o Presidente da Câmara, nosso Padeiro, ele mencionou a ausência de muita gente.

E, por último, agora, eu ouvi falar que se encontra na Casa um promotor representando o Ministério Público Estadual. Isso nos agrada bastante, nos dá uma certa segurança. Encontrei o Capitão da Marinha ali em cima conversando com alguns garimpeiros. E lamento não se encontrar aqui presente.

Mas, na verdade, hoje era para esta Casa estar lotada de autoridades para dizer, falar alguma coisa aqui. Fico alegre quando vejo a presença do pessoal do Meio Ambiente, da Secretaria de Meio Ambiente aqui, os técnicos ouvindo o que está se falando aqui.

E a Câmara dos Deputados, dos deputados estaduais, que saiu na frente, com o apoio até do próprio Governador, aprovando uma lei na Assembleia Legislativa para tentar legalizar o que se diz que está ilegal, que é o trabalho do garimpeiro em todo o Brasil, em especial na Amazônia. O garimpeiro está ilegal na Amazônia porque não legalizaram ainda a situação dele. Porque a própria Constituição já dá

aquele direito constitucional à profissão. Não tem que se dar direito a uma profissão que não tenha que marcar, legalizar o local dela de trabalho. E quando foi aprovada esta lei para trabalhar no rio Madeira, ou aqui, ou acolá, ela, por ser, talvez, inconstitucional, mas ela tem o princípio da legalidade baseado na Constituição. E se o Governo do Estado, tem a Secretaria Ambiental de Meio Ambiente, e em outros governos cedeu-se o direito de trabalhar precariamente, a posição do Governo do Estado estar apoiando, junto com a Assembleia Legislativa, pode muito bem dar continuidade a este trabalho. Se tem alguém que vai discutir em nível federal, que venha. Porque o próprio Governo do Estado tem bons advogados. A Assembleia Legislativa, conheço o corpo e o efetivo de grandes advogados que aqui tem, a exemplo do meu amigo Doca, que está assessorando o Presidente. Se vai discutir na Justiça, vamos discutir. O que não posso, e fiquei superchateado de estar na ausência política por falta de mandato, mas quando eu vi aquelas imagens que vocês tiveram a oportunidade de assistir, aquela destruição da ferramenta de trabalho dos garimpeiros da Amazônia, do rio Madeira, e o General Mourão disse "olha, sai da frente que eu vou levando a tropa e vou passar por cima madeira acima". Aquilo me mexeu. Eu achei que deveria estar aqui presente, deveria conclamar o Presidente da Assembleia a se unir, para levantar uma bandeira para fazer alguma coisa. Convidei o José Altino que, anteontem, estava numa Audiência em nível nacional, falando sobre esse tema. Saiu de lá às carreiras, chegou bem à noite aqui. Hoje, já está viajando para outra atividade lá para o lado de São Paulo. Veio com todo o sacrifício aqui pra nos prestigiar.

Convidamos várias outras autoridades. Não vieram. Foram milhares de garimpeiros convidados, não só pela imprensa. Mas quando eu falo "garimpeiro", eu estou falando

daquelas pessoas que dependem da profissão de garimpeiro, que, do borracheiro ao vendedor de maquinário, de combustível, de alimentos, de todo mundo, cada qual tem sua participação nessa riqueza que nós temos aí, pisando por cima e sem o direito de trabalhar por alguns pormenores, picuinhas - não sei -, ou falta até de pulso de quem tem, de quem é autoridade.

Eu não tive outro caminho que não fosse me socorrer nesta Casa em que sempre confiei, que aqui participei, que daqui espero tudo.

Portanto, senhores, várias autoridades, como volto a dizer, não estão aqui presentes. Temos o prazer de ter um Promotor do Ministério Público Estadual. Deveria ter os outros: Polícia Federal, Ministério Público Federal, Tribunal de Contas, os Secretários, o Comandante da PM, o próprio Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Eu estive há poucos dias... Estou com dois anos com invasões em propriedade nossa e outros. Já estive batendo lá na porta do Ibama. Tem um Coronel da PM comandando, e eu tive o desprazer de chegar lá com o meu advogado, que ali se encontra, e o Coronel dizer para mim: "Amorim nós não vamos lá que temos medo.". O funcionário do Ibama também, porque tem medo de ir lá. Mas não tem medo de metralhar as casas, que lá tem crianças, tem mulheres, tem patrimônios, às vezes, vamos dizer assim, em conjunto, milionários, sendo queimados, destruídos, comida, jogando óleo, fumaça, quebrando. Para isso tem. Agora para cuidar, dar o apoio ao empresário, à agroindústria, ao trabalhador da área rural, ao dono de uma propriedade, aí falta a questão do Ibama. Mas na hora de apoiar ou destruir o garimpeiro, aí você vê todo mundo emplacado lá de Ibama, emplacado de Polícia Federal.

A gente não tem nada com aqueles funcionários. Não tem nada contra a Polícia Federal que está fazendo aquele trabalho. Nosso trabalho é contra quem está mandando fazer. E há pouco eu vi um nobre colega dizendo aqui: "ah, mas nós vamos ao Presidente.". Outros dizem: "nós vamos ao Ministro da Justiça, temos que ir lá e tal.". Olha gente, quando tem uma missão dessas que vem destruir, que ela é programada, e sendo programada ela é levada ao conhecimento do Ministro da Justiça, do próprio Presidente da República. Através desses meios é que de lá de cima libera o recurso para Polícia Federal sair da casa ou do local para vir fazer essa Operação. Aí alguém diz: "não, mas eu vou atrás do Presidente da República.". Mas sabe, o Presidente da República. "Ah, eu vou atrás do Ministro." Mas sabe, o Ministro, do que vai acontecer ou do que está acontecendo.

Então, nós não podemos olhar, Senhor Presidente e nobres deputados e amigos e todos vocês, nós não podemos deixar de criar outras metodologias, outros encaminhamentos, como muitos eu ouvi aqui dizer. Olha, chegou a hora da gente dizer: "amigo garimpeiro, você que vive perto do garimpeiro ou vive de alguma coisa de garimpo, vamos mandar fulano tirar o título. Você que está fazendo dezesseis anos, vamos mandar tirar o título de eleitor que é a única e primeira arma que se tem de lutar contra essas pessoas.". Por que não tem deputado federal hoje aqui na mesa? Por que não tem senador hoje aqui na mesa? Porque eles consideram que o garimpeiro é um qualquer. Chegou até uma deputada, aquele pornô lá, não me lembro o nome dele, deputado federal, dizer que toda garimpeira era vagabunda. Quer dizer, olha quando se chega a isso, um parlamentar falar de uma classe trabalhadora, que são os garimpeiros, você imagina o que fazem, o que pensam no Congresso Nacional o que é essa profissão? Eu digo isso porque eu tive a oportunidade de ser senador da

República, ser deputado federal, participei quatro anos da Comissão de Minas e Energia e sei como tudo isso é tratado. Você chega lá, tem meia dúzia de parlamentares, você fala com ele, ele "sim, sim," bate em tuas costas e dá as costas e aí acabou, o papel não anda, o direito não é discutido e ali todos têm, vamos dizer assim, falta de interesse.

E muitos dos outros aqui da região da Amazônia e de qualquer lugar, não vêm nem em plenário porque eles já têm medo da Polícia Federal. Eles têm medo de um jeito ou de outro da pessoa que milita nessa área, ver ele ali. Por isso ele se esconde, ele não vem, ele tem medo, ele não é documentado, ninguém exige, ajuda ele tirar o seu título para comparecer. E nós enfrentamos essa guerra e não sou eu que vou resolver, quem vai resolver são os Poderes, são vocês ouvindo um cidadão como José Altino, que tem uma experiência larga e vivida nesse campo, são os próprios colegas deputados estaduais que estão aí dando apoio. E todo parlamentar que está dando apoio a essa classe, esse sim, merece ser olhado futuramente nesses próximos pleitos que vem aí pela frente. Não sou candidato a nada, não estou aqui fazendo campanha. Eu estou aqui por uma coisa que eu faço há mais de 30 anos.

No município de Ariquemes, como prefeito, eu consegui abrir o maior garimpo de cassiterita a céu aberto, que foi o Garimpo Bom Futuro. E aquilo, levei para lá, na abertura porque tinha uma empresa do Pará que queria porque queria pegar o alvará depois que nós achamos, que aquele direito, quem achar é dono, achamos a mina de cassiterita. E eles mandaram para lá um número de pistoleiros. E, graças a Deus, que Deus deu um bom lugar, eu como prefeito cheguei ao Jerônimo Santana e digo "Governador, eu preciso de ajuda para manter aquele pessoal lá dentro do garimpo.". O Jerônimo, "não tem problema", daquele jeitão dele. Quando

ele gostava da pessoa, ele pegava na mão assim e puxava para o lado dele. E aí ele me mandou para lá, naquela época, o Delegado Tarrafa, que hoje é um promotor que se conhece. Hoje ele é promotor não sei se estadual ou federal, ele era delegado de polícia naquela época. Ele me mandou, Zé, um número de policiais e lá nós conseguimos entrar, diante daqueles indivíduos, com todos aqueles garimpeiros. E abriu-se o garimpo, gerou-se emprego, muita gente ganhou dinheiro, comprou fazenda, fez casa, projeto, fez tudo e o garimpo está aberto servindo até hoje, que praticamente tem uma cidade a ser emancipada lá em cima do garimpo.

Essa conversa de dizer que tem mercúrio aqui, mercúrio acolá, isso é uma balela. Isso é um engodo. Isso aí é a maior, vamos dizer assim, em outros termos: sem-vergonhice; porque, diz o meu amigo José Altino, desafio buscar um peixe ali, com..., como é que é? "Barriga cheia de mercúrio". E o José Altino disse: "Poxa, um quilo de mercúrio custa 4, 5 contos. Como é que um cara vai jogar mercúrio à toa, se ele pode readaptar ou recompor aquilo ali?". E tem outros procedimentos para decantar o ouro. O que é que o governo tem de fazer? Abrir, dar apoio ao garimpeiro, botar a Caixa Econômica lá para comprar o ouro; os postos lá para comprar o ouro e começar a arrecadar para o Estado.

Aí, eu ouvindo um pouquinho ali o representante da Marinha, dizendo do canal do rio. Olha, gente, se tiver organização e essa organização partir do Governo do Estado com o apoio da própria Marinha, com o apoio das próprias outras instituições, dá para trabalhar, fazer a dragagem desse rio, que se for esperar pelos recursos federais isso vai demorar 100, ou melhor, 20, 30, 50 anos, e não vão conseguir. E, muitas vezes, através do próprio garimpeiro,

acompanhados, orientados, farão essa dragagem aí, a custo, praticamente, zero. Basta ter orientação. Engenheiro, pode buscar engenheiro até do Exército; do próprio Governo do Estado, para orientar, tem representantes na área de mineralogia: tem a Sedam, tem o próprio Ibama, tem os próprios órgãos.

Por isso, o que nós queremos? É respeito a esta classe. Nós queremos o quê? Mais adeptos, mais políticos defendendo essa classe, porque lá em Brasília, ninguém aqui, é difícil aqui ver um parlamentar que viu um discurso de um deputado, de um senador, em Brasília, em defesa do garimpo.

A gente vê o Presidente - que eu tenho o maior respeito pelo Presidente atual, foi meu colega deputado, entendeu, eu tenho o maior respeito -, mas ele, a público veio lá e disse: "olha, ninguém vai queimar mais maquinário.". Basta dizer, para já estar queimando. E quem financiou para queimar? O próprio Ministro da Justiça, o próprio Governo Federal, são as autoridades maiores. E muitos garimpeiros, às vezes, não sabem de onde sai essa coisa toda montada.

Por isso, Presidente, é que nós estamos felizes por estarmos com todo o apoio dos senhores. Não temos aqui medalhões sentados à Mesa, mas temos homens, como diz aqui o meu amigo José Altino: "homens peitudos da Amazônia" ou como dizia o Collor, "homens de saco roxo" para enfrentar esse povo e buscar a liberdade, não só de produzir o minério, mas também das empresas que industrializam o minério, como é o caso ali dos representantes do Município de Ariquemes. Um abraço a todos e até a próxima.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns pela palavra, meu grande amigo Ernandes Amorim. Todos na Mesa falaram, eu vou, pelo adiantar da hora, já é meio-dia e meia, eu vou abrir mão da minha fala neste momento, que o objetivo principal aqui é nós ouvirmos vocês.

Quero anunciar o nosso Secretário da Sedam, Marcílio, aqui presente. Muito obrigado. E gostaria de dar a fala ao Marcílio, antes de passarmos a todos.

O SR. MARCÍLIO LEITE LOPES - Boa tarde a todos. É uma honra participar desta reunião. Em nome do Governador, gostaria de parabenizar o senhor, a Mesa, todos os deputados, todos que compareceram, o pessoal do setor do garimpo. Eu quero deixar uma mensagem muito curta e bem objetiva.

Uma das promessas do Governador foi lá com a maior atenção e cuidado para essa atividade. E para que isso fosse verdadeiramente factível, realizável, ele teve de fazer uma consulta jurídica e mudança. O Hueriqui acho que já explicou muito bem aqui sobre isto: a questão do Decreto 25.780/2021, que trata do Licenciamento Ambiental da atividade de lavra de ouro em corpo hídrico, que estava parada há quase 30 anos. Todo mundo sabe. Todo mundo conhece essa história, não é?

A Sedam tem uma preocupação muito grande com a questão da proteção ambiental. Mas a gente não pode virar as costas para compreender todo esse processo, toda essa situação que atinge muitas famílias dependentes dessas atividades. Nos foi dada a ordem para nos comunicarmos, nos relacionarmos, até está aqui o próprio advogado, Dr. Rodrigo - não é, doutor? O senhor, o próprio Vereador Marcelo Reis, também da causa. Sempre nós recebemos os senhores, a gente sempre

procura dar uma atenção especial para os processos que estão lá porque são processos complexos. Não só tramitam dentro da Sedam, então a gente tem que dar uma atenção especial. Vários deputados também têm uma preocupação muito grande. Está aqui o próprio Presidente da Assembleia Legislativa, Alex Redano, que sempre nos procurou, os Deputados Eyder Brasil, Anderson, Dr. Neidson, Cirone e vários outros nos procuraram, sempre preocupados com a causa dos senhores.

Nós, como órgão ambiental licenciador, nós temos que dar uma atenção muito especial. É uma atividade que quanto mais a gente legalizar, o Estado que ganha com isso, os senhores vão trabalhar, as senhoras vão trabalhar com tranquilidade e é isso que o Governador quer: ele quer dar tranquilidade a essa atividade, entendeu? Uma regularização que vai trazer iniciativas tanto para o Estado quanto para economia local. E o ganho também, com a atividade.

Então, a Sedam está aí para somar. Nós sempre recebemos os senhores, as representações dos senhores. A ideia é que realmente a gente dê celeridade a esses processos, para que tudo se conclua e a gente emita as devidas licenças, as devidas autorizações. Então, nós estamos aí para somar e o nosso Governador cobra também da gente isso. É uma promessa de campanha que não termina só com um Decreto não, ela tem que ser efetivada. Nós temos que ajudar os senhores e as senhoras que labutam nessa área a trazerem essa questão do licenciamento para o dia a dia. Isso é uma questão que vai trazer tranquilidade, que vai trazer prosperidade. É isso que o Governador quer. Obrigado a todos.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado pelas palavras, pelo apoio.

Nós vamos alternar, ouvir as pessoas daqui, da galeria também. Gostaria de convidar aqui um amigo que sempre apoiou o setor mineral, ele é vereador hoje no município de Ariquemes, que é o Vereador Lano Matias. Gostaria de conceder o uso da tribuna ao Vereador Lano. Nós temos aqui eu acho que mais umas vinte ou trinta pessoas inscritas, vamos só limitar a questão do tempo.

Com a palavra, Vereador Lano Matias.

O SR. LANO MATIAS - Obrigado, Presidente da Assembleia Legislativa. É uma honra estar aqui. Não poderia deixar de falar que fui vereador com o senhor na Câmara Municipal; o senhor nos tem enchido de orgulho. E a todos os presentes, em 1984, no Campo Novo, eu já via o Amorim com jipe carregando minério, trabalhando, correndo atrás; fundando, junto com Samuel do Cachimbo, aquele pessoal, Pedro Paulo, a primeira cooperativa. Aprendi com os anos, Helma, a tentar ser politicamente correto. O Alex, às vezes, diz assim: é de zero a cem, não sabe o que vai falar. Mas o Presidente, S. José, diz o seguinte: precisa de homem de saco roxo. De outro lado diz assim: estamos nos tempos novos, cooperativismo, temos que trabalhar todo mundo. Mas, Genésio, nós temos que ser bem claros. Na minha região de Ariquemes, que meu pai era baiano de Jequié, ele me ensinou o seguinte: quando a farinha é pouca, primeiro o meu pirão. E eu tenho que defender o meu povo. Esses garimpeiros que estão ali, o garimpeiro mesmo, ele não está pouco ligando com esse negócio de queimar draga, porque ele não tem draga. Ele quer garimpar. E para garimpar, Presidente, eu sei que o senhor é um homem justo, eu gosto muito que tenha

apoio. Claro que tem que apoiar a cooperativa, principalmente da Amazônia toda, mas para a região de Rondônia eu gostaria que o senhor fizesse uma Comissão, para sentar com os nobres Presidentes de cooperativas, que nós sabemos que Deus tem sido abençoador de todos vocês, todas as cooperativas de Rondônia, principalmente de cassiterita na região de Ariquemes, tornaram homens milionários, ricos. Claro, organizado. Mas não se acha um metro de terra na minha região para garimpar que não esteja registrado o subsolo, gente.

Então, não poderia deixar de falar aqui, Sabá, porque senão depois você vai me cobrar lá, não é? Aqui nós temos os garimpeiros, os garimpeiros. Se fala tanto em garimpeiro, Amorim. E eu lembro quando a gente quase apanhou da polícia lá no garimpo - eu, Arnaldo, Mazin -, naquela corrente, para poder abrir o Bom Futuro. Eu sei o que é um barranco, derrubar em cima da gente com uma pazinha lá, a gente tentando jogar minério para cima, jogar cascalho para cima. Porque eu tenho a carteirinha de garimpeiro desde 1987. Mas garimpeiro. Doca, regulamentar a profissão de garimpeiro? Ela está na Constituição Federal, está na lei federal, já está regulamentada. O que nós precisamos é dar condições para o garimpeiro trabalhar. O garimpeiro. O que o Nego, o que o Tonhão, o que o Sabá, o pessoal do Campo Novo quer é que as cooperativas, com o coração bondoso, abram espaço para eles trabalharem onde já está registrado o subsolo. E com isso é dinheiro na veia. Segunda-feira já começa a produzir minério se vocês liberarem o Américo Ventura.

É só isso que eu queria falar. Eu sei que tem a preocupação se abrir: e a responsabilidade trabalhista, e a responsabilidade com quem se machuca? Mas tem que arrumar um meio. Então, senhor, o senhor vai ter a fala, mas eu

gostaria que o senhor considerasse, eu falei agora como garimpeiro.

Agora eu vou falar como administrador de empresa, pós-graduado em gestão e vereador. Tem que ter um meio, urgente. Tem que ter. E essa Comissão tem que ser criada hoje entre vocês, aqui, e a partir de segunda-feira ter uns garimpeiros lá do Américo Ventura, lá do Cujubim, lá do Massangana, em todos lugares e começar a trabalhar, porque estão parados, estão passando fome – não é isso, Sabá? O pessoal está passando necessidades. O pessoal do Campo Novo não está conseguindo garimpar e não é por culpa de Presidente da República, nem por culpa do Ibama, é por culpa da questão que já tem Licença Ambiental naquela área.

Amorim, você sabe o preço do minério. O rejeito, se liberar para o cidadão começar a garimpar, ele sustenta a sua família e ainda compra carro novo para dar de presente para mulher final do ano. É só isso que eu queria falar para vocês. É isso que o garimpeiro mesmo quer. Agora, essa outra batalha que vocês entrando, o vereador soma com vocês. A minha empresa soma com vocês. O meu povo soma com vocês. Mas, por favor, vamos pensar no garimpeiro. O garimpeiro. Obrigado a todos.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Eu vou conceder um aparte ao nosso amigo que é representante também da Coopersanta (Cooperativa dos Garimpeiros de Santa Cruz). Eu acompanho de perto essa questão, principalmente, no Bom Futuro. É algo bem, bem complexo.

Com a palavra Jair Capitão, que é contador da Coopersanta.

O SR. JAIR CAPITÃO - Obrigado, Presidente, cumprimentá-lo e, em seu nome, cumprimentar todos da Mesa. Eu quero ser muito rápido aqui, porque eu sei do adiantado da hora e eu não tinha me inscrito para a palavra. Ao Vereador Lano, eu só queria dizer que não sou contra e, muito pelo contrário, eu só queria compartilhar a experiência que nós temos lá no Garimpo Bom Futuro.

O que foi feito lá? Nós criamos uma segunda cooperativa lá dentro de Bom Futuro que se chama Cooperativa dos Pequenos Produtores da Mina de Bom Futuro, Cooperfuturo. Eles associaram, cooperaram os "requeiros", aqueles chamados "requeiros". Hoje, eles trabalham legalmente dentro da mina de Bom Futuro aproveitando os rejeitos. A cooperativa construiu toda a infraestrutura que eles precisavam, a Coopersanta e a CooperMetal construíram isso. Hoje, nós temos uma experiência bem bacana para quem quiser conhecer, quem quiser ir lá conhecer, ver como funciona aquela pequena cooperativa que são aqueles "requeiros", aquelas pessoas que, normalmente, costumam - pessoal chama que dá problema - lá no Bom Futuro muito pelo contrário. Elas são todas organizadas dentro da cooperativa e nós da Coopersanta associamos essa cooperativa à Coopersanta e, hoje, nós compramos todo o minério que eles produzem. Eles têm uma produção, hoje, acima de 10% do minério produzido no Bom Futuro é produzido por esses pequenos produtores. Muito obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns. O que a Coopersanta faz hoje é interessante, dar oportunidade. Já tivemos problemas, tivemos muitos problemas, mas, hoje, está estabilizado, graças a Deus.

Convido para a fala, o Doutor Rodrigo Luciano que é advogado da Cooperativa Coogarima (Cooperativa dos Garimpeiros do Rio Madeira) e Minacoop (Cooperativa dos Garimpeiros).

O SR. RODRIGO LUCIANO NESTOR - Obrigado, Presidente. Eu vou, como a fala é bem breve, vou falar daqui mesmo do local que eu estou. Queria agradecer em nome do senhor, a presença de todos que estão aqui, unidos, creio que com um propósito de trazer legalidade para nossa atividade. Queria iniciar fazendo até um desabafo meu, que eu já venho aqui na Assembleia - junto com a Tânia, com a Carol, Salatiel, os Presidentes das cooperativas, há muito tempo - tentar legalizar essa atividade. E sempre que eu venho aqui, eu venho como primeira uma reclamação, seja do governo, seja da Assembleia, seja da Secretaria. E hoje, pode parecer que é "infelizmente", mas para mim é "felizmente", eu venho aqui, na verdade, agradecer. Agradecer ao Governo do Estado através do Governador que teve coragem, de fato, de revogar o Decreto 5.197, que foi feito na época do Governo Piana, que os garimpeiros conhecem como Lei Piana, que viabilizou licenciamento da nossa atividade aqui no leito do rio Madeira, aqui de Belmont abaixo.

No início da gestão do Governador Marcos Rocha os garimpeiros me perguntaram: "Rodrigo, e agora? Porque o Governador prometeu na campanha que iria legalizar a atividade.". Eu falei: "É, se ele prometeu nós vamos atrás busca dessa legalidade". Inicialmente, eu tive contato com o Deputado Eyder Brasil e ele, prontamente, foi solícito. Nos encaminhou, na época era o Secretário o Elias Rezende. Iniciou com a equipe da Sedam uma tratativa no sentido de tentar criar exatamente, como o Secretário Marcílio falou, criar uma legalidade que pudesse trazer a aprovação do

licenciamento das cooperativas. Demorou um tempo, o Secretário saiu, veio o Secretário Marcílio que, da mesma forma, sempre foi muito solícito com os nossos requerimentos, os nossos pleitos e conseguimos, com a ajuda dos deputados, da equipe da Sedam, como eu já falei, o Governador depois de um bom tempo e todo o seu resguardo jurídico que de fato necessitava ter, porque nós sabemos que, não vou dizer, a palavra não é essa, "perseguição", mas existe uma pressão muito grande do Ministério Público, tanto Estadual quanto Federal, com relação a essa situação de meio ambiente que envolve isso. Inclusive, os nossos processos atrasaram um pouco porque por duas vezes, salvo engano, foi solicitado Vistas do Ministério Público Federal e lá ficou em análise, enfim, o fato é que resolveu o problema.

Queria partilhar com vocês, quando se diz respeito à Secretaria do Meio Ambiente, pelo menos nesse período, que já tem quase 20 anos que eu lido com o meio ambiente aqui no Estado e a primeira vez que eu recebi uma ligação de um Secretário do Estado me perguntando como é que estava o processo de licenciamento e o que ele podia fazer para ajudar, foi essa vez, que foi o Secretário Marcílio que fez isso. Na ocasião eu tomei até um susto, porque eu falei: "o que está acontecendo? Isso aí é...", parecia até pegadinha, mas de fato não era. relatei para ele o que estava fazendo e ele prontamente falou com os técnicos, concluíram a primeira análise do nosso processo, geraram algumas pendências e nós já cumprimos, e agora está sendo analisado.

Eu advogo para três cooperativas, duas aqui no Estado e uma no Amazonas. A Coogarima tem as lavras dela na parte da usina até o Distrito do Abunã. Lá nunca teve problema de licenciamento, as nossas licenças estão trabalhando,

gerando empregos, gerando renda, pagando os impostos, contribuindo com a economia do Estado. Então, assim, tem algumas demoras, mas natural de todo processo de licenciamento.

A Minacoop vem sofrendo aqui por conta desse Decreto, que todos relataram aqui, já foi revogado. E a situação do Amazonas, que é o que culminou nesta Audiência Pública, como o José Altino relatou, o Amazonas – vamos separar ele como Manaus –, ele tem uma política diferente de toda a Amazônia brasileira, vamos dizer dessa forma. Lá, o garimpo no leito do rio Madeira estava licenciado, tinha algumas cooperativas, dentre elas uma que eu advogo para ela, outra que a Tânia também é Presidente, que é a Coogam (Cooperativa dos Garimpeiros da Amazônia). E um belo dia um promotor acordou nervoso com a vida e entrou com Ação Civil Pública, pediu para suspender todos os processos de licenciamento que estavam dentro do Ipaam (Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas), por algumas questões que ele colocou lá que, enfim, não cabe a gente discutir agora, ele acabou conseguindo uma liminar na Justiça Federal. O Ipaam teve que cumprir e parou com todos os processos que já vinham em operação e outros que vinham sendo licenciados no leito do rio Madeira.

E aí eu tenho que concordar com o José Altino, que não tem outra forma de não concordar, que se os garimpeiros não tivessem, à época – isso eu estou falando de uma situação que aconteceu, salvo engano, em 2016 ou 2017, então já tem bastante tempo –, tivessem tomado alguma postura à época, tivessem tomado alguma atitude, talvez esse processo judicial, que é um absurdo, que o juiz que virou titular na vara lá, depois de que a liminar havia sido concedida, chegou a me falar – extraoficialmente é claro – que era impossível de aquela ação ser julgada procedente. Só que em

razão da natureza ambiental, em razão de uma série de coisas que estavam envolvendo aquilo, ele só teria condições de decidir alguma coisa nesse processo, quando concluísse ele.

E já se vão 7 anos e o processo não acabou. E o Ipaam, tal qual estava aqui o Estado de Rondônia, impedido por conta de uma legislação, não pôde licenciar a atividade e os garimpeiros que estavam legais passaram a ser tratados para a Justiça como se fossem bandidos. Coisa que eu sei que não são e todos aqui sabem.

Isso era um relato que eu queria contar para vocês, de um ponto de vista que o Estado de Rondônia, junto com a Assembleia, junto com os deputados que iniciaram a discussão, com a Secretaria do Meio Ambiente, está buscando de toda forma licenciar a atividade mineral.

Eu queria sugerir, pedir ao Secretário, apesar de que o Hueriqui já colocou à disposição que encaminhasse algum documento nesse sentido, mas de repente, se pudesse analisar dentro do andamento do nosso processo de licenciamento – que pelas pendências que nos foi gerada, o que está faltando hoje é só uma informação a respeito de uma anuência do porto, pelo menos é isso que o técnico me passou –, se pudesse juntar todo o corpo técnico da Sedam e, de repente, emitir uma licença, ainda que com a condicionante dessa anuência do porto. Por que o que acontece? Essa licença, hoje eu tenho a necessidade dela para encaminhar para a Agência Nacional de Mineração para que eles possam analisar a nossa renovação de PLG (Permissão de Lavra Garimpeira) que já vem de muito tempo pedindo prorrogação porque a licença não saiu e isso daí é outra luta que nós vamos ter agora com o Governo Federal, tão logo a nossa licença aqui do Estado saia.

Então, se o senhor conseguir buscar um meio, um caminho jurídico, lógico, tudo dentro da legalidade...

O SR. MARCÍLIO LEITE LOPES - Nós vamos ver se tem legalidade. Se for possível, vamos procurar atender.

O SR. RODRIGO LUCIANO NESTOR - Pronto. Então assim, com essa palavra do Secretário, a intenção não era essa, Secretário, mas, já que o senhor antecipou, isso aí é mais uma demonstração do que eu relatei para vocês da experiência que eu tenho tido com a Sedam, nessa gestão do Governador Marcos Rocha.

Quase tudo o que eu solicito dentro da legalidade, nós vemos sendo atendidos e, com fé de Deus, a atividade de vocês vai ser licenciada, e vamos todos trabalhar dentro da legalidade, que é isso que eu acredito que todos estão buscando aqui. Agradeço. Obrigado. Obrigado, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns, Dr. Rodrigo, pela fala.

Gostaria de convidar aqui o meu amigo pessoal - todos os meses a gente conversa sobre isso, já fizemos algumas tratativas, algumas reuniões -, que é o Fabiano Oliveira, Presidente do Instituto dos Mineradores e Garimpos de Rondônia. Está representando também o Sindicato dos Garimpeiros de Rondônia.

O SR. FABIANO OLIVEIRA - Bom dia a todos. Quero aqui agradecer a Deus por esta oportunidade de estar aqui em

mais uma reunião e, pelo que eu tenho acompanhado, uma Audiência que será bem produtiva.

Faltou aqui a presença do meu pai, que, para mim, é um grande guerreiro na luta dessas legalizações, que é o senhor Gilmário Sena. Ele é um dos poucos garimpeiros que conseguiu uma PLG/Pessoa Física (Permissão de Lavra Garimpeira). Acho que foi o primeiro do Estado, se não me engano. E em nome dele, quero aqui também agradecer ao ex-senador Amorim, que também é garimpeiro, pioneiro nessa luta, nessa batalha de trabalhar honestamente e também legalizado e regular.

Quero agradecer ao meu amigo pessoal, Deputado Alex Redano, que sempre atendeu aos meus pedidos. É uma pessoa que tem uma humildade, um coração muito grande, preocupado com a classe garimpeira. Sempre procurou atender da melhor forma, nunca negou nenhuma ajuda da qual eu lhe pedi.

E, hoje, a minha fala vai ser só de agradecimento mesmo, porque as exigências que já foram aqui pedidas pelo nosso Deputado, pela minha irmã, pela advogada Tânia, pelo Rodrigo, e pelas grandes pessoas que estão aqui, o nosso amigo José Altino, então eu não tenho muito o que falar a não ser agradecer a essas pessoas que vêm trabalhando por essa legalização.

Eu trabalhei um bom tempo como Presidente do Sindicato dos Garimpeiros, e hoje eu estou aqui representando interinamente o José Alves, que hoje se encontra, infelizmente, num estado, que não pôde estar aqui, que ele está sofrendo problema de saúde, e ele era um grande guerreiro também nessa busca da legalização. Fica aqui a minha homenagem.

Em 2004, antes de eu ser eleito Presidente do Sindicato, eu estava no Cachoeirinha, na porta do

Cachoeirinha estava tendo uma Operação da Polícia Federal lá naquele momento, e estávamos lá eu e o Alves. O Ibama chegou fechando tudo, o Ibama, na época a Polícia Ambiental e a Polícia Federal. E foi feita uma Operação lá, via várias operações. A Polícia chegava lá, apreendia, queimava os maquinários, tudo. E quando eu e o Alves chegamos para entrar – o Alves era o Presidente da Federação –, e naquele ato ali ele estava representado o Sindicato dos Garimpeiros e eu estava ali o auxiliando, e aí não deixaram a gente entrar, e ainda ameaçaram prender a gente. Estávamos lá na frente, querendo entrar, para ver a Operação, acompanhar o que eles estavam fazendo com os garimpeiros ali. Aí chegou o Amorim, numa Hilux velha lá, junto com o segurança. O Amorim era deputado federal na época. No que ele foi entrar, o policial não deixou ele entrar. E aí ele falou: “como que eu não vou entrar? Eu sou deputado federal. Eu vim aqui para fiscalizar essa Operação e defender esse povo que está sendo massacrado por vocês”. E o policial falou: “o senhor não vai entrar, nem o senhor, nem o seu segurança”. “Pois eu vou entrar é agora”. Deu uma ré na Hilux lá e quebrou aquele portão e entrou com tudo. E eu achei aquilo lá muito legal.

E essa minha fala é justamente para isso. Nesta Mesa está faltando sim, um deputado federal, estão faltando senadores, está faltando até mesmo o Governador. Mas eu tenho que agradecer a ele, porque ele fez a parte dele, honrou com o compromisso, assim como o Rodrigo falou. E precisamos sim, Deputado Alex Redano, agradeço ao senhor por essa atitude. Gostaria que o senhor convidasse deputados federais, senadores da República, que tivessem também a compreensão dessa atividade, conhecer a fundo como o garimpeiro trabalha, como o garimpeiro sustenta toda uma capital, um comércio.

E eu só tenho a agradecer a todos que estão aqui presentes, principalmente os garimpeiros que estão aqui presentes, a todos. E eu espero que se unam cada vez mais nessa luta. Compartilhem aquilo que é publicado, que é a favor do garimpo. Garimpeiro não é bandido. Garimpeiro simplesmente é um pai de família em busca da sua melhoria pessoal e da sua família, para o sustento do seu lar.

E eu quero agradecer a todos e agradecer a Deus. Que Deus abençoe a cada um de nós.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns pelas palavras, Fabiano. Eu gostaria chamar agora, nossos amigos da galeria. Obrigado pela presença de cada um de vocês. O Senhor José Maria Serafim que é proprietário de balsa, Borba. Pode ficar à vontade.

O SR. JOSÉ MARIA SERAFIM - Muito obrigado, Presidente. Eu não tenho palavras bonitas. Sou meio grosseiro porque meu estudo é pouco. Mas a minha balsa foi queimada. Responsabilizo a Polícia Federal, principalmente o Governo Federal, porque a ordem vem de cima. Eles só recebem ordem e têm que acatar. E agora eu queria saber como é que vai ficar para restauração dela ou indenização, porque assim não dá para ficar. Eu preciso dela, preciso trabalhar, eu tenho minha família para sustentar e eu preciso dela. E nós fomos expulsos daqui. É por isso que foi queimada, porque nós fomos expulsos daqui como se não fôssemos moradores daqui de Porto Velho, não é? Criador de imposto, criador de emprego. Para eles nós não passávamos de vagabundos. Minha balsa é totalmente documentada e mesmo assim ainda pegaram os documentos lá embaixo e falaram que não valia nada. Como que não vale nada se está documentada na Sedam, em todo

ambiente governamental está documentado, e federal? E isso não serviu para eles. Mesmo assim tocaram fogo.

Então, preciso saber como é que vai ficar isso aí. Obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado pelas palavras, senhor José Maria.

Eu convido aqui Senhor Apodi Freitas, Presidente da Comissão dos Garimpeiros de Rondônia.

O SR. APODI FREITAS - Bom dia a todos. Presidente, eu vou ser bem breve. Cumprimentar toda a Mesa, cumprimentar o Senhor Presidente Alex Redano, aos deputados estaduais Dr. Neidson e todos os órgãos competentes que foram convidados e estão aqui hoje neste dia tão especial para esses guerreiros garimpeiros.

Eu vou ser breve porque parece que meu amigo ali de Ariquemes, o vereador, leu meu caderno de anotações. As suas palavras são as minhas, Vereador, é o que eu ia falar. Mas eu vou falar aqui um pouco da questão social/família e também desenvolvimento de emprego e rendimento para este Estado. Tem algumas situações que eu me deparei dentro do garimpo, quando a gente formou essa Comissão de Garimpeiros é que já vinha acontecendo e agora a gente está fiscalizando, não só os garimpeiros, mas sim, fiscalizando os órgãos competentes que estão nessa luta na legalização dos nossos garimpeiros. E também as cooperativas. A gente tem muitas perguntas, a gente também está com um levantamento de documentação. A gente vai descer também até Brasília. A gente também quer saber de tudo que está acontecendo por dentro das cooperativas.

Principalmente aos senhores presidentes, depois eu vou mandar um ofício para gente sentar e debater alguns assuntos sobre a as balsas e as dragas, está bom? Senhores, deixar bem claro o que está nessa pauta da Comissão dos Garimpeiros.

Eu quero agradecer aqui também ao senhor Trindade, que vem recebendo a Comissão com muito carinho lá no seu gabinete; também ao Hueriqui, Diretor da Sedam; também ao chefe de gabinete da Casa Civil, o Major Vital. Essas pessoas vêm recebendo a gente com muito carinho, com muita determinação, porque a gente também se debateu com a situação que vem acontecendo o garimpo. Não estou aqui para falar, Trindade, bater na Polícia Militar – vou deixar bem claro –, mas sim, quando a gente se debateu com a situação que vinha acontecendo nos garimpos sob a fiscalização dos órgãos competentes, que tem que fiscalizar, não tem jeito, a gente já recorreu a vocês, a gente levou um comunicado, a gente não fez denúncia, a gente fez um comunicado da forma como os policiais estavam tratando os garimpeiros em cima das balsas. Tratando como vagabundo, bandido. Eu até falei para o Trindade que o policial e a policial que fez aquele serviço lá, que fez aquela Operação, não representa nós rondonienses e porto-velhenses. E também, sempre tenho falado, uma pauta, que “uma ovelha põe o rebanho a perder”. Essas duas pessoas não representam a classe Polícia Militar. Deixar bem claro, porque a forma que eles trataram nossos garimpeiros lá no rio Madeira, eu fui chamado na mesma hora para ir lá. Aquilo ali, para mim, não é abordagem; aquilo ali, para mim, é tortura. A gente tem vídeo, a gente conseguiu filmar. A gente levou até o 1º Batalhão. A gente mostrou para o Capitão Wesley.

Então, daí, o tratamento com o garimpeiro vem sendo melhor, graças a Deus, através, também, do nosso Sargento

Trindade que deu esse apoio total para a gente, e vem dando esse apoio sempre – não é, Trindade? –, vem orientando os policiais na questão de operações dentro do rio, quando vão abordar nossos garimpeiros.

E eu quero falar aqui sobre a questão familiar. Hoje, se você for ao garimpo, hoje eu me tornei garimpeiro, tem pouco tempo, com muito orgulho. Hoje, todo o dia estou dentro do garimpo, tem um ano que eu me tornei garimpeiro. É pouco tempo, é; mas para mim, já é um século. Já são 20 anos. Quando ouvi aqui várias palavras de garimpeiros que têm 30 anos, 20 anos, mas para mim é um século, porque todos os dias eu estou lá, é de lá que sobrevivo hoje; e hoje é uma classe que eu defendo com unhas e dentes. Meu sangue ferve a favor dos garimpeiros.

Eu quero agradecer aqui ao Coronel Governador Marcos Rocha, que teve essa ousadia junto com os deputados em ter esse Decreto, hoje, a favor dos garimpeiros para o Estado de Rondônia. Deixar bem claro que nossa Comissão aqui, ninguém tem intenção política, nem os empresários que estão com a gente, nem os nossos advogados, está certo? Deixar isso bem claro. Então, hoje, o Governador teve essa ousadia de peitar, porque eu sei que hoje ele é cobrado. O Ministério Público Federal e Estadual, enfim, a Secretaria Sedam também são cobrados devido a esse Decreto, mas sim, eu sempre falo: por que não dar oportunidade para os garimpeiros? Por que não, deixar os garimpeiros trabalharem em paz, dentro da lei, dentro da legalidade? Por que não?

É como o meu amigo ali falou, o vereador lá de Ariquemes – que eu esqueci o nome dele –, tem que dar ferramenta para eles trabalharem. Também não adianta cooperativas, essas cooperativas terem esse processo todo, requerimentos, se não deixar os garimpeiros trabalharem. Se não requerer, Dr. Rodrigo – o senhor que é o advogado das

cooperativas -, também eu quero sentar com o senhor, com a nossa Comissão, quero mandar um ofício para o senhor, convidando para a gente tomar um café. Também a gente tem umas pautas para passar para o senhor, para as cooperativas também. A gente tem umas pautas muito importantes. Porque eu sempre falo assim, Dr. Rodrigo, que aqui é um time de futebol. Nós jogamos no mesmo time. Aqui nós estamos fazendo a defesa do mesmo time. Ninguém está jogando contra ninguém aqui, certo?

E eu sempre falo nas minhas pautas: vamos unir o governo com os garimpeiros. Vamos unir o governo com os garimpeiros. Vamos colocar o nosso governo dentro do garimpo e o garimpo dentro do governo. Essa é a palavra certa.

Veio uma Operação de Brasília? Veio. Mas alguém assinou para que viessem queimar nossas balsas no Amazonas. Alguém assinou para vir. A Polícia Federal não veio de graça. Você pode ter certeza. Então, é triste você ver os pais de famílias, chorando; outros ligando para você; outros me ligavam, ligavam para o Vereador Marcelo Reis, preocupados com a situação que estava acontecendo no Amazonas.

Gostei da palavra desse senhor. O senhor, realmente, representa a nós, brasileiros deste País. Parabéns pelas suas palavras, viu? Parabéns. Obrigado de verdade. Eu falo em nome da Comissão e dos garimpeiros do Estado de Rondônia e do Amazonas, e do nosso Brasil.

Então, hoje, se o senhor for dentro do garimpo de Porto Velho, no sentido ponte, até chegar em Calama, você vai ver pais de famílias trabalhando dentro das balsas, a mãe trabalhando, o filho ajudando o pai. Então, garimpeiro não é bandido, não. Garimpeiro é gerador de emprego e de

renda para este Estado. Então, está na hora de todo mundo parar de falar que o garimpeiro é vilão. Garimpeiro não é vilão, não. Nós temos estudos aqui de, vou citar só uma empresa, nem é empresa, de ICMS de 3 mil balsas ao mês: R\$ 10 milhões e R\$ 800 mil, diesel.

O ICMS vai para onde? Governo do Estado. Tem empresa aqui, eu até estive no Rei da Borracha, o gerente dele estava em viagem, mas o Daniel estava viajando; tem empresa que hoje vende R\$ 10 milhões por mês; tem aqui uma empresa que é do... (Cadê o Diego? O Diego está lá para cima). Hoje rende R\$ 5 milhões de ICMS para o Estado de Rondônia.

Também, eu quero agradecer que eu pedi o apoio do Deputado Federal Dr. Mauro Nazif, que neste momento se encontra em Brasília, está com problema de saúde, mas mandou o Bruno, representante. Eu liguei para o deputado, que é meu amigo pessoal, pedi o apoio do Deputado Federal, Dr. Mauro Nazif, e ele declarou esse apoio e, mais ainda, o apoio que eu pedi, que foi muito importante, nesta Casa de Leis, foi ao Deputado Estadual Dr. Neidson, que entrou nessa briga. Também quero dar parabéns para o Presidente da Casa, Deputado Alex Redano, que entrou nessa briga.

Então, vamos dar ferramentas para os garimpeiros trabalharem. Também não adianta só falar. Vamos trabalhar. Da mesma forma que os garimpeiros acordam 5 horas da manhã para estar ligando seus motores para trabalhar e colocar o mangueiro na água. Então, da mesma forma são vocês senhores de cooperativa, advogados, parlamentares, bora fazer, cada qual fazer seu papel, porque dessa vida a gente não leva nada. Dessa vida a gente não leva nada.

Veio uma pandemia para mostrar que Deus é Deus. E nem ainda o ser humano se consertou; tem muito ser humano ainda que não se consertou com essa pandemia. E Deus é Deus.

Dessa vida a gente não leva nada; a gente não vai levar ouro, não vai levar caminhonete, não vai levar dinheiro, nem cargo, nem poder. A gente vai levar sabe o quê? Areia na cara e uns dois batidos de palma. Adeus. Três dia esquece que você faleceu. É isso que a gente vai levar. Então, a gente vai levar o quê? O bem que você faz ao próximo. Amar ao próximo, pai, amigo, filho, aqui seu companheiro de trabalho, aos parlamentares, as autoridades que estão presentes aqui. Então, a gente não vai levar nada dessa vida não. Por que judiar com esses pais de famílias? Por que judiar com eles, da forma que eu subi em cima da balsa, que eu vi um policial da Ambiental maltratando um pai de família? Estou até com as multas ali, estão até em cima aí. Aí eu subi na balsa e falei: não é assim não. Nós temos o Decreto do Governo do Estado. O senhor tem que começar a respeitar isso aí. Falei para ele.

Nós temos, hoje, no portal da Sedam a documentação de Licença Ambiental do garimpeiro. Nós não somos Amazonas, que não tem nada legalizado, mas pelo menos nós temos um Decreto do Governo do Estado. Então, o policial tem que notificar, autuar. Eu sempre falei para o Trindade, não foi Trindade? Um cara muito educado, um Sargento, que hoje é chefe da Operação, toda situação eu levo para o Trindade. Ele tem que saber que muitas coisas não chegam até ele. Mas ele tem que ter conhecimento do que acontece. Nós estamos dentro do rio, nós passamos para ele. Então, para de perseguir garimpeiro como se fosse um vilão. Eu vi aquela reportagem da Globo, em todas mídias nacionais, como se garimpeiro fosse bandido.

Vocês sabem que Porto Velho hoje não tem tratamento de esgoto. Eu já mostrei o vídeo – que vai ser desgastante eu falar as mesmas palavras. Se você for aqui, no Igarapé do Milagres, tem um vídeo que vocês vão ver o que em outras

reuniões eu já passei, que não deu tempo de eu passar aqui para vocês verem o que despeja no rio Madeira. Isso sim é impacto ambiental. O mercúrio tem um impacto muito mínimo que vocês imaginam. Quem está de fora aqui não sabe, realmente, como é a Operação dos garimpeiros dentro das suas balsas e dragas. Hoje tem um procedimento diferenciado – como o vereador Marcelo Reis falou, o vereador de Ariquemes também falou, o Amorim também falou –, tem um procedimento totalmente diferente, que não gera aquele impacto ambiental como antigamente. Então, vamos parar de falar que garimpeiro é bandido, vagabundo; vamos parar, porque nós vivemos num país democrático. Temos a liberdade de escolher e querer o melhor para nós, para as nossas famílias.

Então, é isso que a gente está lutando. Eu não quero chegar lá na balsa ou na balsa do colega e ser maltratado, ser chamado de bandido. Agora, esses dias foram presos dois garimpeiros, nós ficamos das cinco da tarde até meia-noite na Polícia Federal, que foram os operadores do Magno, e o cunhado do Magno a gente acompanhou. Ali, para mim, foi dolorido eu ver dois pais de família algemados, sendo levados para o Urso Branco e sendo tratados como bandidos. Foi difícil, muito difícil. Então, para mim, hoje, essa fala aqui é essa. Obrigado a todos. Que Deus abençoe. E a minha palavra final é a seguinte: vamos unir os garimpeiros com vocês e com nosso governo. Essa é a minha palavra. Obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado pelas palavras. Já, o avançar das horas, só pedir um pouquinho mais de celeridade nas falas, por favor.

Convidar aqui o Senhor João Batista, sócio da Minacoop (Cooperativa dos Garimpeiros Mineração e Agroflorestal).

O SR. JOÃO BATISTA - Boa tarde. Cumprimento todas as autoridades presentes. O tempo é pouco, mas eu vou ser sucinto o máximo possível. Quero dizer que conheço, vivenciei a problemática dos garimpeiros. E, em poucas palavras, o garimpeiro, a maior vítima do garimpeiro é a pouca escolaridade, a pouca informação. O brasileiro em si não está pronto, ainda, de um certo nível para baixo, para a democracia e muito menos para cooperativa. É muita falta de informação. Eu gostaria de agradecer a oportunidade que Deus me deu de falar com as autoridades. Com o Doutor Tiago eu gostaria de ter o privilégio da atenção, lá no Ministério Público, para armar, organizar a classe. Porque tem muita gente que vê, como tinha na literatura, a lagoa era uma comunidade de rã que vivia abaixo do nível do solo. O garimpeiro vive abaixo do nível da lei. Ele não é marginal. Ele é marginalizado.

E vou dizer mais, eu já tive a vida ameaçada por três pistoleiros, para falar a verdade. Já estive nas barras da Justiça, porque sou um jornalista e eu me mantenho no anonimato, porque a minha caneta é muito pesada. Eu não tenho meio termo para bandido. Sou ex-agente penitenciário, porque não tenho meio termo para bandido e nem para corrupto. E por isso estou desempregado há mais de 20 anos, mas não me baixei. Fui exonerado de dois cargos públicos, sem processo e até o Governador foi induzido à falta da verdade por pessoas inescrupulosas que levam os nossos líderes, nossos políticos à mentira.

Graças a Deus, tenho alegria, porque eu tenho bons amigos no meio político e quero enaltecer aqui a pessoa do

grande Salatiel Rodrigues, onde há ainda o poder de Deus e da justiça.

Quero pedir também, Deputado Alex, Presidente da Assembleia, Deputado Dr. Neidson que tenho procurado há muitos anos, porque lá – mudando um pouco o foco – lá em Guajará-Mirim, nesse meio de garimpo, tem um metal lá, o urânio, que está matando gente há muito tempo. Tentei chegar ao General Casara, não consegui. Porque o próprio pequeno blinda a autoridade, não deixa chegar para a gente pedir recursos. Lá em Guajará-Mirim pessoas estão morrendo por causa do urânio. Gostaria de chamar atenção e em uma outra oportunidade, procurar meios para salvar essas pessoas. Chega a morrer mulheres, de uma família, sete pessoas do sexo feminino, por infecção de urânio. Então, são essas as minhas palavras.

Eu gostaria de, depois, falar com nosso Procurador, do Ministério Público, senhor Tiago, para a gente procurar uma medida para organizar, organizar, o garimpeiro e defender. Porque ele está precisando é de defesa, vinda das suas próprias unidades cooperativas. Muito obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado pelas palavras. Convido o senhor Hilton Gomes, garimpeiro. Está aí? Está presente o Hilton Gomes? Já foi.

Convido o Senhor Francisco de Lima, Presidente da Associação dos Moradores e Produtores Rurais da Comunidade Paulo Leal, Ascopale.

O SR. FRANCISCO GERALDO DE LIMA - Boa tarde a todos e a todos aqui presentes. Eu, como líder de comunidade, ex-garimpeiro, também já trabalhei no garimpo e defendo essa

classe até hoje. Eu convoco, assim, a população no geral, não só a classe garimpeira. Porque nós estamos em uma Casa de Leis onde tudo é criado, as leis são tramitadas por aqui. A própria Constituição diz que o poder está com o povo, vem do povo e emana do povo. Então, eu peço a participação de todos quando forem convocados para Audiências Públicas, que participem. Porque só o Parlamentar, em si, às vezes, ele não resolve, porque ele depende também do apoio do povo.

O que são leis? São regras organizadas vindas de uma classe. Então, se você quer uma lei que defenda a sua classe você tem que participar. E também dar a tua opinião. O que que você espera que tenha dentro dessa lei a seu favor.

Então, tudo o que foi dito aqui, o que a gente tem visto é que em algumas classes que fazem a fiscalização, que fazem a Operação, tem muita arbitrariedade, ou seja, está cumprindo ordens, está fazendo o seu trabalho, mas se excedem naquilo que, talvez, não foi mandado. No caso de quebrar um bem de terceiros, tocar fogo, dar um descaminho, eu queria até saber se existe alguma lei que autoriza uma autoridade a dar descaminho, destruir bens alheios. Porque quando é para destruir algum bem público existe a lei que pune a pessoa que depreda o patrimônio público.

Então, eu queria saber, dos parlamentares que já estão em cargos há alguns anos, se existe uma lei que autoriza outra autoridade depredar e destruir um bem de terceiro, mesmo que esteja ilegal. As leis existem justamente para legalizar, para organizar e isso tem que partir de onde? Das Casas de Leis.

A própria classe ou classes que sejam apoiadoras, que participem desse trâmite, porque muitas das vezes a gente

reclama de alguns tipos de leis "ah, a lei assim, assim, assim...", mas na hora da criação de uma lei você não participa e quem está lá faz de qualquer jeito. Do jeito que ele acha que entende. Então, se você vai lá e dá a sua opinião, dá o seu, vamos dizer assim, o seu pitaco dentro daquilo que você acha que deve ser colocado também em pauta, eu acho que isso é importante.

Não só a classe garimpeira, mas todas as outras. O cidadão comum, se tiver tempo, tem interesse, defende uma classe, tem simpatia por uma classe, vá lá e participe também dessa tramitação, dessa Audiência Pública, porque eu acho que não custa nada você perder um dia ou meio dia de trabalho, talvez isso vai modificar a vida da sua classe por muito tempo, em outras ocasiões. Eu acho que isso é muito interessante. Inclusive já que está dentro da Constituição, a legalização da atividade garimpeira, existe o estatuto baseado em cima de uma lei, existe até a portaria do CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), que mostra em que código se enquadra a atividade garimpeira, então o que falta para sair tudo? É só força de vontade de legalizar tudo "tim tim por tim tim" e colocar o garimpeiro para trabalhar, gerar renda para a sua família, para o Estado, para o município.

E, nessa história, todo mundo ganha, porque quando tem geração de renda, esse dinheiro flui em todas as classes, ele vai desde o pipoqueiro, o padeiro, o lojista. Inclusive eu queria observar aqui também, que o garimpeiro de diversos tipos de modos, seja de pedras ou minerais, a madame que está lá na alta classe, está com um brinco, com um colar, com um relógio de ouro, isso passou pela mão do garimpeiro. Teve que vir de alguma fonte mineral ou de pedras, mas passou na mão de um profissional garimpeiro.

Então, a gente precisa ter mais participação e ter realmente o apoio das Casas de Leis, seja federal, municipal ou estadual. É isso que o povo tem que se atentar também e dar a mão, porque eu conheço várias pessoas que dizem: "eu não quero saber de política, porque lá tudo é igual", e não é, a gente sabe que tem os bons e os ruins em todas as classes. O povo tem que participar para aprender legislar também, dizer o que ele quer, o que ele sente, onde está o problema dele, porque todo mundo tem problemas.

A minha fala é essa, pedir o apoio de toda a população em geral, não só dos garimpeiros, porque eu sou ex-garimpeiro, pretendo voltar para a atividade e sempre defendi essa classe. Também já tramitei pela parte política, até agora a gente não conseguiu, mas com esse intuito de trabalhar realmente para o povo, porque o que a gente precisa é de parlamentares que tenham realmente pulso e trabalhar em benefício do povo e não em benefício próprio. Obrigado e boa tarde.

**(Às 13 horas e 20 minutos, o Senhor Alex Redano passa a presidência ao Senhor Dr. Neidson)**

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Passar a palavra brevemente ao Senhor José Altino, que pediu a palavra antes do próximo orador.

O SR. JOSÉ ALTINO MACHADO - Eu gostaria - estou voltando a falar para responder ao senhor e a eles lá em cima -, quem comandou essa Operação foi a vice-presidência, o Presidente do Conselho da Amazônia, General Hamilton Mourão. O senhor pode juntar uma Comissão, passar um e-mail para a Vice-Presidência, endereçado aos cuidados do Coronel

Sucha, pedir uma reunião com ele e com o Vice-Presidente para esclarecer o caso, a ordem e os danos.

Eu queria informar os senhores que o motivo, que eu prometi a mim mesmo que não ia mais olhar para trás, tanto que os senhores viram que eu só falei o que nós deveríamos fazer, não mais o que aconteceu. Nós tivemos uma conversa longa com a vice-presidência, pediram para usar os garimpeiros que estavam lá nas balsas como laboratório para eles fazerem o aprendizado do que seja o garimpeiro, do que seja a balsa, do que seja o rio Madeira.

Pedimos algumas vezes, dei publicidade até para vídeos gravados nossos, eu solicitando deles "aproveita para aprender com aquele povo, antes de mandar Polícia, mandar repressão, mandar...", que eu acho que é isso que o Conselho da Amazônia deveria fazer, porque falta cultura. Ninguém sabe quem nós somos, nem sabe como nós fazemos. Esse negócio de poluição, isso é uma falácia de todo tamanho. Eles não cuidam da água preta do rio Tietê e vêm cuidar de nós aqui num rio desse tamanho? Que isso, uai?

Isso tudo foi conversado com eles. E eu desisti de conversar para trás. Eu quero conversar para frente, agora. O que vai fazer?

Mas eu aconselho o senhor: reúna seus companheiros, passe um e-mail solicitando, através do Coronel Sucha, uma reunião com o Vice-Presidente, e não o intitule como Vice-Presidente, e sim como Presidente do Conselho da Amazônia. Está ok?

E quanto ao nosso colega garimpeiro, eu quero dizer para ele uma coisa simples: nós erramos quando nós perdemos a carteira de garimpeiro que era dada pela Receita Federal. Ali nós tínhamos que ter ajuizada a ação, porque nós já

estávamos nessa exposição, e aquela nova lei que cancelou aquela carteira feriu o direito adquirido nosso.

E mais, todos os parques e floras da Amazônia, desde Fernando Henrique, foram feitos onde existia atividade humana. Eles não foram fazer parque onde não tem gente trabalhando. Só fizeram onde nós estávamos. Por isso, temos esses conflitos até hoje.

E a sua pergunta: "se a lei autoriza isso aí", a lei deles, porque a nossa, que é a Constituição Federal, proíbe. Proíbe perda de patrimônio sem o devido processo legal, sem a devida ordem judicial. E essa lei está acima de qualquer outra, que é a lei da Constituição Federal.

Então, cabe sim o senhor pedir em juízo, cabe sim o senhor discutir com base na Constituição Federal.

Mas isso tudo eu digo pra vocês – o senhor falou até que não gosta de política; eu também não gostava; e detesto, continuo detestando; não sou candidato a nada –, mas eu peço ao senhor: se interesse por política. Política é que faz nossa certidão de nascimento e faz o atestado de óbito, que obriga a ter isso, que nos obriga a ser eleitor, que nos obriga a votar. Tudo isso é política. Então, vamos nos interessar pela política, vamos escolher melhor nossos mandatários, vamos escolher melhor nossos representantes. É isso que eu acho que a Amazônia tem que fazer: procurar a qualidade dos nossos representantes exatamente para nós tentarmos mudar isso. É a única coisa que eu peço a vocês: participem, não deixem de participar. Nós não podemos continuar à margem da sociedade, como até eu fiquei durante muitos anos. Mas essa é a realidade das coisas.

Houve uma época que diziam que "peixe estava arrastando a barriga no fundo do rio Madeira aqui, porque estava cheio de mercúrio". Não, isso não existe. E nunca

existiu. Pedi também ao Vice-Presidente, falei: "aproveita que apareceu lá aquela figura impecável do Greenpeace falando da pressão, arranjam uma senhora para dizer que não podia beber água do rio". Está brincando? Falar um troço desses, que não podia beber água do rio Madeira? Um rico com um volume de água desse, e você sugeriu uma coisa dessa? Era o caso de processar esse cidadão do Greenpeace, que fala isso para recolher dinheiro dos incautos brasileiros para mandar para Europa? Fala isso para arrecadar dinheiro para grande emissora de televisão? Mas era o caso de chamar e falar: "o senhor vai provar". E eu falei isso com o Vice-Presidente. Manda o pessoal, manda os técnicos, manda o pessoal da Fiocruz ver se tem alguma poluição de alguma maneira no rio Madeira, que já foi pesquisado muitas vezes esse rio Madeira. Como o rio Tapajós também foi, não acharam nada.

Então, na reunião sua com o Vice-Presidente, pode pressionar. Por que não atendeu o pedido de mandar os técnicos para verificar a verdade das coisas?

Então, o que nós precisamos é dar cultura para a sociedade nacional do que nós fazemos na Amazônia. Nós não temos que dar satisfação, nós temos que dar cultura. Eles têm que saber como o trabalho é desenvolvido aqui. E isso tudo foi solicitado à Vice-Presidência, e infelizmente ele preferiu fazer um espetáculo pirotécnico para a mídia, para mostrar para o mundo inteiro, e ainda fazer um discurso: "que vem mais, que vai subir o rio". Eu espero que suba, porque a descida da popularidade dele vai ser enorme.

Muito obrigado, senhores. É isso aí.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Passar a palavra agora, lá na galeria, ao senhor Ronaldo Magalhães Gonçalves, que ele é mecânico. Está aí?

O SR. RONALDO MAGALHÃES GONÇALVES - Boa tarde a todos. Procurarei ser breve, que aqui já se estende, e a gente tem que almoçar, não é?

Eu nasci em Ariquemes nos anos 1980. Fui levado para o garimpo chamado "Serra Sem Calça" aos três anos de idade. Saí de lá com quatorze, ou seja, foram onze anos. A minha educação foi toda dentro do garimpo. Aprendi a ler e escrever graças ao meu pai, hoje falecido. Perdi um irmão também no Garimpo Bom Futuro, num acidente de soterramento.

E o que eu analiso - eu vi aqui o senhor Marcelo Reis falando de quatrocentos quilos de ouro, e tudo mais -, o que eu vejo, o grande impasse contra os garimpeiros é que a população de fora não conhece parte da cultura e, de certa forma, ela sente que não é beneficiada também. E, de outro modo, a mídia não procura falar.

O desenvolvimento da medicina em Ariquemes, onde se tem um grande número de médicos, se deu porque os pais garimpeiros colocaram o filho para estudar. Tanto é que é diferenciado lá. O Confúcio conseguiu colocar lá, quando Prefeito, atendimento nas escolas, nas casas, porque tinha profissional.

Eu até participo do grupo de WhatsApp do pessoal de garimpo e falo: "olha, vocês têm que propor alguma coisa para a sociedade.". Eu vi aqui o pessoal falar de garimpeiro e governo. Só que tem uma classe que vocês estão deixando de fora, que são os pesquisadores. Esses têm falado de mercúrio, que prejudica a saúde e tudo. Só que

eles também não falam que outros metais, os metais pesados em excesso no corpo humano produzem doenças. Tanto que a gota é produzida pelo ferro. O ouro também pode ser considerado agente de veneno, então é vantagem retirar.

E o outro lado que eu vejo, é que nós da Amazônia somos proibidos de usar as nossas riquezas a nosso favor. Simplesmente isso. Até gostaria de lembrar do filme Pantera Negra, que fala da alta tecnologia daquele povo lá, do vibranium. Aquilo nada mais é que a mineração. Acontece que eles colocaram estudo a respeito daquilo lá para benefício. Hoje o ouro também pode ser beneficiado, seu mercúrio, pode gerar renda. Como mecânico, quando eu vou fazer o atendimento no garimpo, eu fico impressionado que alguns não têm estudo de mecânica e constroem máquinas boas lá, que funcionam. Gostaria que isso fosse levado também para agricultura, que nós precisamos mecanizar a agricultura e nós dependemos de vir de fora, não produzimos praticamente nada.

Então, eu gostaria de propor aí, que vocês vão propor a questão de negócios, chamar também, aqui em Porto Velho, Ariquemes, tem um grupo de acadêmicos muito bons. E sobre o imposto gerado, talvez colocar uma parte para uso da tecnologia, e assim vamos também beneficiar outras pessoas e levar cultura ao povo que, de certa forma, não é beneficiado. Ok? Obrigado.

**(Às 13 horas e 30 minutos, o Senhor Dr. Neidson passa a presidência ao Senhor Alex Redano)**

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Estamos já na parte final. O Altino pediu um aparte também, já vamos conceder, já falou? Obrigado.

Estamos aqui os dois últimos inscritos, a Senhora Helma e o Doutor Sebastião. Convidar aqui, primeiro as damas, não é?

Convidar aqui a ex-prefeita de Alto Paraíso, filha do nosso amigo Amorim, Doutora Helma Amorim.

A SRA. HELMA AMORIM - Bom dia. Bom dia a todos presentes, bom dia Presidente Alex Redano, aqui já em nome do Amorim, da família Amorim, que é uma família de garimpeiros, quero agradecer o esforço do senhor e de toda assessoria para que esta reunião acontecesse. Em especial o Doca, que nós estivemos em contato com Brasília, Senado, Câmara Federal. Entrei em contato com os prefeitos, Arom (Associação Rondoniense dos Municípios), aqui agradeço meu amigo Pedro, meu amigo Moisés, que estão presentes.

Eu vou ser bem breve. Eu vi várias divergências. Todas em questões eleitorais. Nós sabemos que existe, eu não sei se está em vigor, uma Instrução Normativa nº 3. Essa Instrução Normativa fala em relação à excepcionalidade da destruição dos bens. Temos também um Decreto de 2008, um decreto federal, que fala da possibilidade da retirada do bem. Então, a legislação está sendo aplicada de uma maneira, de repente, abrupta porque você vê que há uma oportunidade nas legislações, do garimpeiro retirar o seu material ou dizer se está ou não na ilegalidade. O que nós vimos reclamações aqui tanto dos garimpeiros, cooperativas, parlamentares é a forma que é chegada, como se tratasse de criminosos na área. Nós hoje estamos vendo grandes operações e vários Estados: Amazonas, Roraima, Amapá,

Rondônia brevemente, porque vai descer o rio Madeira e essas operações já estão qualificando os garimpeiros com uma organização criminosa. Daqui a pouco nós vamos tratar garimpeiro como uma Orcrim (Organização Criminosa). E eu já vi matéria na mídia nacional desta forma.

Então, eu quero alertar a todos e aos garimpeiros e todos que aqui falaram, que realmente é uma causa não só política, mas é uma causa de toda comunidade nacional. Porque nós não estamos brigando só pela retirada do minério que é nosso, que é do Brasil. Nós estamos brigando por uma economia, como foi dito aqui, até falei para o Pedro, acho que ele faz parte da direção do Arom, já fiz parte da direção do Arom, que é a Associação Rondoniense dos Municípios, que tem que ser vista diante daquele cálculo, Pedro, que o Vereador Marcelo Reis apresentou, que o Estado está quase fazendo uma renúncia de receita. Porque quando se fala do valor do percentual de ICMS, ISS que pode gerar para o Estado e municípios, está se falando numa fatia muito alta que faz falta para os municípios do Estado de Rondônia.

Então, eu acredito que uma comissão deveria ser feita e levada à CCJ, onde já existem projetos de lei tramitando no Senado Federal tratando desta matéria.

Então, eu peço aqui para o Presidente, também para o Deputado Dr. Neidson, o Amorim que está aqui convocando esta Audiência Pública, que olhem a possibilidade de ser feita uma reunião junto à CCJ, onde já está sendo discutida, juntando os fóruns que estão acontecendo em Roraima, Amazonas e Amapá e também em seminários, como foi dito pelo Salatiel, no qual também eu acho muito oportuno o ex-senador Amorim se fazer presente porque uma voz ativa do garimpo há mais de 30 anos.

Agradecer também ao seu José Altino por estar aqui. Foi brilhante a entrevista dada na Jovem Pan. Quem não teve oportunidade que assista, é uma aula do que é o garimpo. E dizer que o Estado de Rondônia não pode se calar, que eu vejo que se trata só de vontade política, porque não existe meia gravidez. Não existe o Estado dando um decreto e não tendo anuência. Não existe o Governo Federal, Governo Bolsonaro ter dito em campanha que ia olhar pela mineração e hoje não revoga um Decreto Federal de 2008 ou faz emendas que atendam a categoria. Garimpeiro não é bandido, garimpeiro não é criminoso e nós temos que ter esse olhar. Muito obrigada.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado, Helma. Eu tenho aqui uma sugestão, ao final, eu vou falar da ideia de um Projeto de Lei que eu acho que será bem interessante.

Convidar o nosso último orador. Pedir desculpas, quase 2 horas da tarde, todo mundo com fome, mas foi muito importante.

Convido o Senhor Sebastião Carlos de Oliveira, Presidente do Sindicato dos Garimpeiros de Ariquemes e região.

O SR. SEBASTIÃO CARLOS DE OLIVEIRA - Boa tarde, Senhor Presidente da Assembleia Legislativa. Boa tarde ao ex-senador Amorim, conhecido há muito tempo. Nós trabalhamos muito, juntos no garimpo. Boa tarde para o senhor José (Altino). Seu José, o senhor está de parabéns. O senhor é um professor nosso. Para nós é muito bom.

Agora, o negócio é o seguinte, a minha fala é: o nosso País, o Brasil, é o País mais rico do mundo. O País mais

rico do mundo, mas está se transformando no mais pobre do mundo. Por quê? Porque as nossas autoridades, os garimpeiros estão sendo massacrados. Eu tenho garimpeiro, que quando vê a Polícia, ele sai numa carreira em tempo de quebrar o pescoço. Isso não pode acontecer. Jamais pode acontecer isso. Pelo amor de Deus! "Nego" quebra a perna na carreira. "Nego" está quebrando o braço na carreira! Uai! Que autoridade é essa que nós temos? Que autoridade é essa que nós temos? Que autoridade é para dar cobertura para nós. Agora, acontecer isso, não.

Você vê o que é que acontece: a má administração do País, a má administração do País. Aquele garimpo lá de Espigão, saiu diamante, barbaridade! Aquilo foi tudo contrabandeado. "Ah, não, porque está na área de índio, não pode fazer documento". Faz documento, moço! Faz documento e cobra imposto para o Brasil. Aí, agora, o garimpo de cassiterita: o garimpeiro vai trabalhar, chega lá – que nem tem alguns garimpeiros aqui de Campo Novo –, a Polícia chegou lá, queimou o motor do cara. O maquinário. Ainda achou pouco, meteu a arma: "pá, pá, pá", furou o motor todo, que nem o bloco prestou. Fica muito difícil, isso. Então, as nossas autoridades, os nossos políticos, vão vendo o que podem fazer por nós.

Outra coisa: está aqui o prefeito do Cujubim, o Pedro. Está aqui o prefeito do Itapuã. Então, vê bem: ali, Itapuã é uma cidade pequena. Então, aquela mineração que tem ali, ela tira o minério e não paga, quase, imposto para Itapuã. Itapuã, você passa lá, parece uma coisa. Não tem como fazer um asfalto? Ora, mas o que é isso, meu Deus do Céu?! A riqueza que tem ali! Toda riqueza está ali. A empresa tira o minério e leva embora para outro canto, paga imposto não sei para quem, mas para a cidade de Itapuã, não tem imposto. Eu estava passando hoje, lá em Itapuã, eu olho

aquilo, ali na beira, onde a gente passa, parece assim que tem um "onde o porco se enlameou, assim", porque não tem asfalto. Ali tinha de ter um asfalto. Mas o prefeito não faz por que é ruim? Não. É porque ele não tem imposto. O imposto não para ali.

Eu tenho até um projeto aqui que eu fiz, vou falar para os senhores, passei para a mineração, para ela liberar aqueles rejeitos. Há 40 anos que está aquele rejeito jogado lá, e está perdido, e os garimpeiros estão precisando fazer aquele reaproveitamento, certo? E ainda fiz a proposta, está aqui o documento. Ainda fiz a proposta dizendo: "nós fazemos isso e o minério, nós repassamos para vocês", certo? Eles rejeitaram o negócio. Não aceitaram.

Então eu estou aqui, mas vou pedir para as autoridades: vamos fazer aquele rejeito, lá. Por que lá é um rejeito que vem para o município, não é? Porque nós vamos montar uma separadora ali, vai passar o minério ali, aí vai sair com a nota da cooperativa – que junto com o sindicato tem a cooperativa – que é para poder dar legalidade. É nisso aí que a gente vai trabalhar, em cima disso. Porque se nós não trabalharmos, vai trabalhando todo o tempo na ilegalidade. Não tem legalidade.

Outra coisa, aquela mineração Metalmig, aquilo lá, quando a mineração saiu, aquilo lá era para nós. Aquilo era um rejeito. A Metalmig pegou, agora ela trabalha lá dentro e não sei como, como não, e tal e coisa, os garimpeiros não podem entrar lá dentro. Agora você vê, que coisa!

Então nós temos que tomar providências. Estou aqui, só passando para vocês, mas vamos falar, vamos partir para cima disso aí, porque o reaproveitamento, nós vamos ter que fazer lá, cá, porque os garimpeiros têm que fazer isso.

A mesma coisa, você veja, gente, é um absurdo. É um absurdo mesmo. É de dar dó. Você vê esse pessoal do Madeira, aqui do Madeira. Eu estava vendo, moço, a Polícia chegar, chegar e tacar fogo em tudo, em tudo. Agora você vê, ainda tem gente que defende. Eu vou defender ele, eu vou defender, ele é bom para defender, eu sou bom para defender a pessoa. O Mourão, um Vice-Presidente, esteve acompanhando e mandando tacar fogo. Aí você vê que mundo que nós chegamos, que País que nós chegamos, porque se eu fosse um Vice-Presidente eu não vinha, eu não vinha não, dizia: não, manda outro, que eu não vou não, porque eu ganhei voto do povo, eu ganhei voto da população. Um Vice-Presidente não ganha voto da população? Não ganha? Pois é. E aí? Aí ele manda queimar: queima, queima, ei, queima. É bonito queimar. É bonito, queimando o que é meu, mas queimar o que é dele ele não quer que queima, não é? Queimar o que é dele, queimar o que é dele, ele não quer que queima não, não é? Agora dos outros pode queimar. Aí vai ficar o meu filho com fome, vai ficar o meu neto com fome, certo? A minha nora larga o marido porque acabou dinheiro, mas a mulher do Mourão não larga ele não, porque o salário dele é gordo. Quem está pagando o salário dele, vocês sabem quem é? Somos nós, somos nós que estamos pagando o salário dele. Então, aí é muito difícil. Aí é muito difícil.

Então, isso aí é o que eu quero ver. Vamos caçar uma lei para nós pegarmos aquele rejeito. E nós vamos trabalhar naquele rejeito lá. Está aqui o documento. Aí, depois eu vou mostrar para o Presidente da Casa, o documento aqui. Certo? Nós queremos entrar legalizados; nós vamos entrar legalizados. Aí se não der para nós entrarmos legalizados, nós vamos entrar furando. Entendeu? Eu vou pegar meus garimpeiros e dizer: vamos furando por aqui por detrás.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Uma salva de palmas. Muito obrigado pela participação. Parabéns.

O SR. SEBASTIÃO CARLOS DE OLIVEIRA - Muito obrigado para vocês, muito obrigado para o Senhor José Altino, muito obrigado por Amorim, muito obrigado para o Presidente da Casa e para todos que estão na Mesa, muito obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Vamos editar e mandar a fala para o Vice-Presidente. Peço para a equipe técnica e Cerimonial providenciar a parte e, realmente, enviar.

Gente, eu quero aqui fazer umas considerações. Quero pedir desculpas, pelo adiantar das horas nós vamos precisar encerrar, mas eu queria fazer alguns encaminhamentos e alguns reconhecimentos.

Vou passar para pequenos apartes, para nosso amigo que deseja fazer um aparte, o Salatiel também. Está aqui o Dr. Doca, que é o nosso jurídico, e quero que encaminhe aos demais jurídicos do gabinete. Eu tive uma ideia que eu acho que vai amenizar um pouco. Vamos fazer um Projeto de Lei. Se der tempo, Dr. Doca, apresentar agora na próxima semana um Projeto de Lei proibindo o Estado de Rondônia, Polícia Ambiental Estadual, Polícia Militar, Sedam, todos os órgãos de Rondônia a queimar bem público.

O SR. SALATIEL RODRIGUES - Bem privado, Presidente. Queimar bem privado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Queimar bem privado. Queimar bem privado. Assim, nós sabemos que o grande problema é o órgão federal, não é? Mas, Secretário, vamos fazer essa lei. Eu tenho certeza que o Governador vai apoiar. E eu quero também fazer justiça. É a primeira vez que eu, eu pelo menos estou há vinte anos na política, é a primeira vez que eu vejo um Governo que está apoiando o setor mineral. Está apoiando mesmo o ouro, apoiando a cassiterita, dentro das limitações, mas está apoiando. E, também, nós vamos usar esse cargo do Presidente dos Conselhos dos Presidentes do Brasil para também debater esse assunto. O Parlamento Amazônico, o Deputado Dr. Neidson, eu irei junto acompanhar, para a gente reunir todos os Estados da Amazônia para debatermos juntos. Vamos avançar. O setor mineral em Ariquemes está crescendo muito também, a cassiterita, a Coopersanta. A atitude que a Coopersanta fez de destinar uma parte do minério para os pequenos garimpeiros foi uma atitude muito bonita. Eu tenho um acesso muito grande aqui em Itapuã e vou conversar também com os empresários, porque hoje está tão valorizado o minério que você garimpar o rejeito está dando muito dinheiro, está recompensando muito. Então, se cada cooperativa ceder uma pequena parte para os pequenos garimpeiros, isso ajudará muito.

Eu vou, antes de encerrar, eu quero passar aqui um pequeno aparte ao Salatíel e ao nosso colega, por favor.

O SR. SALATIEL ROGRIGUES - É rapidinho, Presidente é só nas falas do Lano, dizer que a nossa Coopersanta - eu quero aqui testemunhar -, além do trabalho econômico que faz no Estado de Rondônia, tem um grande trabalho social até com famílias da Cooperfuturo. Nós do SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) levamos cursos

lá para eles, até de corte e costura, que é um trabalho social que fazem. Então, esse é um diferencial nas nossas cooperativas.

Com relação, Apodi, a sua reivindicação, estamos abertos a reunir as cooperativas e discutir pontos para que nós possamos "afinar as violas" e estarmos juntos.

Senhor João Batista, muito obrigado pela referência e dizer que o ramo mineral não está só na questão do ouro e da cassiterita. Nós temos calcário no nosso Estado. Nós temos areia, porque isso é também mineral. E o Fabiano colocou muito bem aqui, esta Audiência, nós queremos agradecer o empenho que o José Alves, Conselheiro na OCB, sempre deu visibilidade com relação ao ramo mineral.

E dizer da legalidade dos garimpeiros que estão aí, gente, cooperativa não é proibido constituir ela, pode constituir. Cooperativa é relação de confiança e sociedade de pessoas. E com relação à Emenda, aqui nós sabemos que tem a Lei Federal 9.605, de 2008, com relação a essa questão de queimar bens privados, cabe Emenda Federal também, além da lei estadual, porque sendo constitucional, Presidente, está de parabéns a sua Indicação.

E para encaminhar aqui, eu quero dizer a vocês, que nós podemos, com os números que foram colocados aqui, inserir na cultura de Rondônia a questão mineral. Porque, quando fala, qual é a cultura de Rondônia? É agrícola e agropecuário. Mas, com tudo que nós estamos vendo aqui, com a geração de impostos, com a geração de empregos, podemos dizer também que Rondônia tem agricultura, tem agropecuária e tem mineral. Então, encaminho aqui para colocar na cultura de Rondônia mais essa cultura da nossa produtividade.

Gente, muito obrigado, estamos juntos e cooperados.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns ao nosso amigo.

O SR. JOSÉ ALBERTO FILHO - Só quero falar em poucas palavras, bem rápido, de tudo o que foi falado aqui, o que foi definido, que está sendo colocado como meta na presença do nosso Presidente da Casa, do nosso Deputado Dr. Neidson e na presença de todos, que se dê andamento. Eu entrei no setor do garimpo há um ano, a minha área era outra, era representação comercial. Então, assim, vi muitas coisas, muitos erros. Já estou fazendo parte dessa Comissão e decidi abraçar a causa hoje mesmo.

Então, assim, que isso possa, que essa onda que está tendo aqui de deputados, ex-deputados, senador, igual ao Amorim, está ali, o seu tempo, o senhor José Altino. Então, gente, eu acho que é hora de a gente poder abraçar isso aqui e fazer a coisa funcionar. Sair do papel. Pelo amor de Deus, a gente pede ajuda para vocês. Façam sair do papel. Homens iguais ao Amorim que lutaram e querem ver esse sonho, o senhor José Altino quer ver esse sonho. Empresários antigos aqui da cidade, querem ver esse sonho.

Então, está na mão de vocês. E a gente conta com vocês e estamos totalmente ligados a ajudar também, no que for preciso. Obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Obrigado. Vamos fazer esses encaminhamentos, então, dos próximos passos. Ficam aqui o Deputado Anderson, e o Deputado Dr. Neidson e o Doutor Doca para o recebimento das áreas que podem ser requisitadas. O Hueriqui falou, deu essa sugestão,

Secretário. E eu creio que pode trazer mais pautas, mais avanços, a gente não precisa fazer toda uma Audiência, mas, de repente, um grupo no WhatsApp para a gente ir discutindo os principais pontos.

No mais, gente, quero agradecer de coração a presença de cada um de vocês. Meu amigo Amorim, nós ainda não tivemos o privilégio de a gente estar juntos. Eu podendo pedir voto para Vossa Excelência, mas já tive a oportunidade, no ano de 2000 ajudar também, fazer carreata... A gente não estava no mesmo grupo político, mas tenho um carinho muito grande pelo senhor, pela sua família. E reconheço o seu trabalho, principalmente na classe dos garimpeiros. Então, faço questão aqui de citar e homenageá-lo. Dar honra a quem tem honra e parabéns pelo trabalho.

Meu grande amigo Jaime Morgan, nós somos muito gratos por tudo o que tem feito pelo setor mineral. O Garimpo Bom Futuro está se transformando. Muito organizado e um grande apoiador dos trabalhos das causas sociais do garimpo. Nosso muito obrigado mesmo, de coração.

A todos os demais, o Prefeito Pedro, Prefeito Moisés. O Prefeito Moisés está há tempo, estamos batalhando, eu vou conversar novamente, questão da arrecadação. Os municípios precisam arrecadar, são grandes empresários que tem em volta, todo o setor mineral, meus amigos garimpeiros, estou à disposição de todos vocês, a Assembleia Legislativa está à disposição.

Nosso amigo quer fazer um aparte, pode fazer daí, tem o microfone aí, pode ligar. Antes de encerrar vamos ouvir. Já ia encaminhando para o encerramento ele pediu um aparte. A próxima Audiência acho que vamos fazer na parte da tarde,

que fica mais longo, aí todo mundo almoçado a gente até pensa melhor, não é?

O SR. IVAN CARLOS TENÓRIO DE OLIVEIRA - Boa tarde a todos. Cumprimentar aqui o Senhor Presidente, quero cumprimentar o Senhor Amorim - o Amorim eu conheço há muitos anos -, sou fã do Senhor, Amorim, o senhor acho que não está lembrado, mas quando eu era criança em Ariquemes.

Senhor Presidente, eu quero só relatar aqui, eu moro em Itapuã do Oeste, há 42 anos, e tem 35 anos que eu passei praticamente dentro naquela mineração ali. Conheço bem, como se fosse a palma da minha mão, sempre gostei de estar no mato, sempre gostei de andar.

Quero cumprimentar também o meu Prefeito Moisés, um batalhador, um guerreiro da nossa cidade. Quero dizer, Senhor Presidente, pedir ajuda a Vossa Excelência, ao Senhor Altino, a todos os Presidentes de Associações, que ajudem para que a cooperativa entre ali na mineração, porque só o rejeito de lá, em uma barragem chamada Duduca, que agora secaram ela - como se fala tanto em meio ambiente -, secaram a barragem lá, que urubu baixou e não venceu de tanto peixe que morreu lá, a barragem que tem mais ou menos uns 20 alqueires de lâmina de inserção de água.

Vou falar só dessa barragem, dá para trabalhar mil garimpeiros lá dentro, manual, que dá para tirar o sustento da sua família e como diz o companheiro aqui, ainda dar um carro novo de presente para a esposa no final de ano. Conheço bem a região.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Metalmig?

O SR. IVAN CARLOS TENÓRIO DE OLIVEIRA - A Mineração Jacundá.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - A Jacundá.

O SR. IVAN CARLOS TENÓRIO DE OLIVEIRA - E não só nessa parte como outras áreas que eu conheço lá dentro, que são áreas que estão a sol puro, que foi toda degradada, que podem trabalhar esses garimpeiros manual. Então, ajudem que essas cooperativas possam entrar lá dentro que eu tenho certeza que vai gerar renda, não só para Itapuã do Oeste como para toda Rondônia. Obrigado, Senhor Presidente; obrigado a todos. Boa tarde.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Boa tarde. Meus amigos, agradecer a presença de todos, agora, neste momento, vamos realmente encerrar.

Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense agradecemos a presença dos componentes da Mesa Diretiva e a presença de todos que acompanharam esta ilustre solenidade. Declaro encerrada esta Audiência Pública desejando um ótimo dia a todos. Obrigado, gente.

**(Encerra-se esta Audiência Pública às 13 horas e 55 minutos)**

*(Sem revisão dos oradores)*